

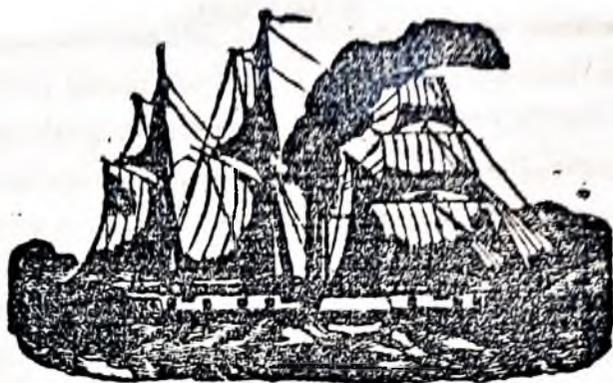


O

ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.ª

BAHIA 2 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 167.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 31 de janeiro de 1865.

Officio á camara municipal, para que obrigue ao proprietario de um muro que ha no principio da ladeira da Saude a concertal-o ou arrial-o de todo, visto que ameaça desabar, mandando a mesma reparar aquella ladeira afim de evitar algum sinistro na ribanceira que alli ha.

—A' companhia Bahiana, para que mande collocar lanternas na extensa ponte do Bomfim, nas noites em que houver navegação para alli, afim de evitar algum caso lamentavel pela agglomeração de tanta gente em um logar tão estreito como é a referida ponte.

Portaria ao Thomé, feitor das obras da camara, para que vá com alguns serventes da mesma ao Canto do João de Freitas, e passe a mandar limpar um cano que se acha horrivelmente

sordido ao pé da janella do *soldado hespanhol*. Cumpra.

—Graças a Deus!

Tivemos satisfação plena dos Estados Unidos, pelo desacato do *Wassuchet*.

—Era cousa com que eu contei sempre. Conscio dos sentimentos fraternaes e amigáveis daquella grande nação para com todas os povos d'America, especialmente para com o Brazil, eu estava certo de que os nort'americanos não sancionariam o proceder reprovado de um capitão imprudente.

—Apoiado. E depois já o ministro tinha declarado que a satisfação nos seria dada tão completa e solemne, como si fosemos a nação mais poderosa do mundo.

—E a prova de que os Estados Unidos, apesar de seu agravo para conosco pelo reconhecimento de belligerantes, querem estreitas relações com o Brazil, é o facto de ter dado liberdade á triplulação do *Florida*.

—E comtudo o *Jornal* acha pouco; não sei o que mais quer. O capitão do *Wassuchet* foi suspenso e será processado em conselho de guerra. O consul foi demittido. A tripulação do *Florida*, como V. já disse, foi posta em liberdade. O pavilhão brasileiro será saudado.

Que mais quer?

—Homem, calemo-nos! Entretanto a Inglaterra está até hoje a cassuar comosco e o *Jornal* nada diz.

—Ora da-se!



—O liberal Pio IX renegou a liber-

—E' cousa antiga,

—Mas agora publicou uma burla.

—Burla não, bulla.

—Sim, uma bulla, mas o nome proprio é outro.

—Encyclica?

—Justamente. Publicou uma encyclica, estabelecendo até a inquisição, castigos corporaes, condemnando todas as liberdades, recommendando obediencia cega aos principes e o diabo a quatro.

—Misericordia, meu Deus! Não ha duvida nenhuma, o fim do mundo é chegado!



—Desencantou-se a caveira de burro!

O Dr. Virgilio poz tudo por terra!

—Enganou-se. A companhia pela lei e pelo contrato, tem direito a tirar agua do dique.

—Disso sei eu; mas tem obrigação de fornecer ao publico *agua potavel*.

—Concordo, concordo.

—Mas a companhia está mandando insultar o doutor porque se não petricou com a cabeça de Meduza.

—Isto é, porque se não assombrou com a caveira do burro.

—Que epocha!

Este mundo tem cousas!

—Que gente mentirosa! Não creio mais em nada do que me disserem acerca de Paysandú.

—Mas porque?

—Disseram que Leandro Gomez fora degollado, quando o que é certo é que elle é um transfuga.

—Onde viu isso?

—Fugiu aqui para a Bahia e provavelmente naturalisou-se brasileiro.

—V. está doudo, rapaz.

—Doudo está o Sr.; pois si o homem acaba de ser nomeado continuo da faculdade de Medicina!

—Onde viu isso, homem de Deus?

—Está aqui no *Diario* de hontem e no *Jornal* de hoje; leia.

—Ca, ca, ca, ca!

José Leandro Gomes é um moço que foi musico de policia e que toca violão muitissimo bem.

—E esta?!

Safa! Em todo caso, eu sendo o tal menorio do violão, mudava de nome. Era o que me faltava, eu ser confundido com um chefe de gaúchos!

—Ca, ca, ca, ca!

Na verdade o engano pode ser fatal.

Mas o que vale é que o do Prata era blanco e o de ca é vermelho.

—•••••

Compramol-os, meu Deus, por um tostão,
Como ja se me comprou a *putacão!*....

S. V.

~~~~~

—Apareceu agora um cão daminho, um jacaré dos diabos.

Anda a tirar todas as impuridades que encontra nos tubos do chafariz, toda a lama que acha no dique e quer lançal-a sobre um joven honesto, de reconhecido talento e merito não vulgar.

—Então já se pode beber agua do Queimado; ja deve estar boa.

—Qual amigo! Está ainda peor; a baba nojenta do crocodilo e a cauda a revolver tem posto tudo n'um deploravel estado. A principio a agua poderia, quando muito, occasionar algum defluxão; agora está envenenada, tem de matar muita gente boa.

—Bem; vou mandar o muxingueiro metter a taca naquella demonio.

—Ora, capitão! Chicote em jacaré.

Mande ao contrario dar-lhe um tiro naquella desmiolada cabeça!

—Tambem pode ser e é na verdade muito melhor pensado.

—•••••



—Aguirre!

—Cadello infame!

—Que diabo estão vossês a fallar ahí?

—Estamos a traduzir esta palavra: *Aguirre*.

—E que dizem?

—Que significa *briga*.

—Em que lingua?

—Em hespanhol.

—Pois em portuguez significa cara de urso, de cão, do diabo; insolente, tolo, malcreado; besta, burro, porco a quem se deu perolas e a quem presentemente se dá *queimados e farinha* ingleza; significa tambem assassino e ladrão....

—Ah! sim!

—...e gaúcho...

—Si encontrassemos um sujeito que

reunisse taes dotes, deviamos cuspir-lhe na cara. . . .

—Pois então cusparamos na cara deste cousa ruim que é elle mesmo..

—\* \* \* \* \*

Oh! diabeiro! oh! diabeiro! a quanto obrigas  
Que até fazes serem brancas as formigas!

.....  
P P M.

—\* \* \* \* \*

E' um digno papel a proclamação do Sr. tenente coronel Mondim Pestana.

Leiam:

O TENENTE CORONEL DOMINGOS MONDIM  
PESTANA A SEUS CONCIDADAÕS

Bahianos! Nem sempre o homem publico pode viver em o recolhimento a que se haja votado.

Um dia a patria reclama seus serviços, e elle não lh'os pôde nem deve recusar.

Quando o brio, a honra e a dignidade de uma nação são feridos, todos, todos devem levantar-se em uma só vontade para vingar a affronta que lhe é feita.

Encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para organizar e commandar um segundo batalhão—de Voluntarios da Patria—eu, sem medir a extensão de minhas forças phisicas aos 60 annos de idade; sem attender á exiguidade de minha intelligencia; assilando, porem. no meu coração os mesmos sentimentos ainda puros, de veterano da Independencia, accitei o encargo.

O homem pode temer os perigos da guerra, é natural; mas não os teme aquelle que é brioso; por que sendo o brio um sentimento innato de dignidade, quem o tem não trepida, enche-se de orgulho, honra e valor, seja qual for a sua idade, e considera o campo

da batalha defendendo a dignidade do sua-nação como um altar venerando, como o resumo de toda sua gloria.

Eia, patricios meus, vindo a mim; accorrei pressurosos ao chamamento da patria: ella aneia revoltada pelo insulto de uma horda de barbaros e selvagens; cumpre desaggraval-a e só á nós, seus filhos caros, pertence fazel-o.

Convido pois a todos os Srs. officiaes reformados do exercito, meus antigos camaradas, das extinctas milicias, da guarda nacional do serviço activo e da reserva, inferiores e mais praças da mesma guarda nacional e todos os mais cidadãos a se encorporarem sob meu commando, offerecendo-lhes as garantias do patriotico decreto n. 3,371 de 7 do corrente mez, que ja se acha publicado e poderão ver em meu poder.

Bahia 23 de janeiro de 1865.

*Domingos Mondim Pestana*, tenente coronel reformado commandante.

---

## ANNUNCIOS.

---

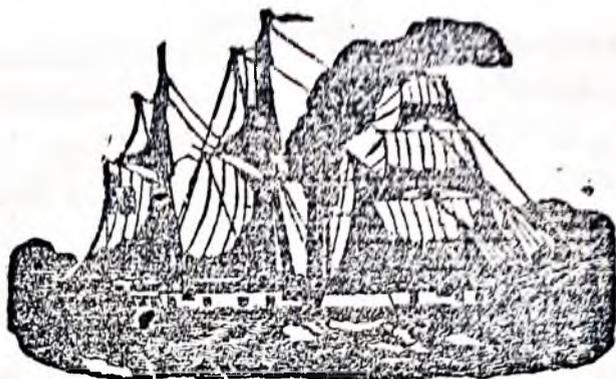
Pede-se a certo *solfejador* de nome Ernesto, queira ir pagar 6\$580 que deve á Estrella do Oriente.

Sr. João que todos os dias anda entre *silvas* e faz *despachos* policiaes, tenha a bondade de ir pagar os 8\$000 rs. que deve a Estrella do Oriente.

Pede-se por S. *Braz* a certo alfaiate que deve 4\$700 na venda Estrella do Oriente que vá quanto antes paga-los.

Pede-se ao Sr. *Braz* *costureiro* queira a venda da Estrella do Oriente pagar 4\$700 rs. que deve.

Pede-se a um certo *carapina* que pelo bem aventurado S. *Rufino* va pagar 4\$900 rs. que deve na venda Estrella do Oriente.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.

BAHIA 4 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 163.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1.ª rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 3 de fevereiro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande tirar uma enormidade de barro que ha na rua dos Capitães a qual obstrue o transito naquella rua, visto já o triste spectaculo que apresenta aos olhos do estrangeiro uma rua como aquella.

—Não sei de que serve haver medicos da camara!

Já se não pode comer carne podre!

—Jesus! é um horror! é mil vezes melhor comer bom bacalhau ou muito boa carne do sertão.

—Que deleixo vae por nossa terra!

—Olhe, hontem, eram 10 horas do dia, havia no talho n.º 13—A, á travessa da Valla, carniça, no rigor da palavra; preta como o diabo e fedorenta como o mesmô fodor.

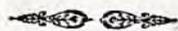
—E não havia fiscal?

—Tanto o havia, que a carne foi

lançada ao mar, por determinação do Sr. Castilho.

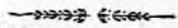
—Nesse caso, é desnecessario haver, ou fiscaes ou medico da camara.

—O medico da camara que é uma sinecura.



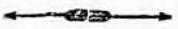
—V. já viu o batalhão careta?

Andam uns de casaco, outros de jaqueta.



—E continúa um miseravel a insultar um doutor, porque se não vendeu como elle e seu rancho!

—Canalha!



—Sr. menino, não se adiante! Quando V. veiu pedir miseravelmente, em companhia do Sr. Mariz Pinto Junior, para não sahir em publico seu escandaloso proceder com uma prostituta da ladeira do Carmo—não disse desaforos!

Maç é um refinado tollinho V.; não lhe devo dar importancia.

O orgulhoso de seu pae, o decantado futuro barão do Queimado, ja tambem mandou pedir-nos um favor; V, sôr bigorilha, anda tomando sopas!

Não se adianta!

—Por quem é, capitão, desculpe-me; por S. Paulo, attenda a meus rogos!

—Miseravel, eu nada pretendo fazer comtigo; como já és *monteiro*, ou *montez*, o que farei é mandar amarrar-to n'aquella *pereira*, onde tomarás vergonha, com as *refrescadellas* do *muxingueiro*.



—Jesus! que bicho!

Este mundo está provavelmente a findar-se.

—Que horror!

Um homem com cara de bicho!

—Ou antes um bicho com corpo de gente!

—E é um demonio; sem nome escreve-se da seguinte maneira:

A primeira lettra é indispensavel para palavra —L—adrão.—

Sem a segunda ninguem escreve —O—diento.—

Com a terceira escrevem todos —P—atife.—

Com a quarta escreve-se tambem —E—stúpido.—

Sem a ultima é impossivel que passo a selvagem Z—ebra, ou mesmo o Z—urrar do burro.

—Que bonito nome!

E uma fera destas no meio da gente civilisada!....

—Porque não a affogam no rio da Prata?

—E era bem lembrado.

Ou então, fazer do forte de Coimbra uma temida jaula para aquelle monstro.

—Ou mandar-lhe um *queimado* de presente, para tomar juiso e não incommodar a gente que está acostumada a lançar-lhe as migalhas de sua meza.

—E levou o Sr. tanto tempo para por fim dizer que isto é um CÃO!....

—•••••

—Troca-me estes cincoenta mil reis?

—Pois não!

—Que moço é este?

—E' o Sr. Dr. promotor.

.....  
—Troca-me estes duzentos mil reis?

—Pois não!

—Que moço é este?

—E' o alferes Costa.

.....  
—Quanto custa?

—Um cruzado.

—Troque.

—Vá trocar.

.....  
—Sr. Nabuco, ninguem quer trocar.

—Pois eu não sou quem ha de ver troco para o Sr.

—Mas n'uma repartição, como a do sello, em que se recebe tanto dinheiro, quem não trouxer a quantia justa que tem de pagar, não pode ser despachado por que não ha troco?!

.....

— Aqui está o cruzado, Sr.

Que diz elle?

— Falla em gravata alta e lavada.

— Justamente como elle fez com o Costa a quem estava a fazer roda, pedindo que o não deixasse com cara de lacaio.

— Mundo! mundo!

Ha troco para uns por favor, e a outros nem por obrigação é concedido!

— E anda um desfructavel sem nome a dizer ao *Jornal* que as aguas do Queimado, nos chafarizes, são purissimas!

— E' que o homem deslumbrado com o brilho dos olhos de certas *onças* que lhe correram pelas mãos e pelas algibeiras, está cego, nada enxerga.

— E' talvez algum porco acostumado a beber lama.

— V. é inimigo da companhia.

— Engano; sou amigo della; conheço e proclamo os muitos serviços que tem ella prestado. Mas desejo que as aguas tornem a seu antigo estado; que a companhia se compenetre de seus deveres; que mande lavar, semanalmente, os tubos; que colloque os philtros: que reassuma assim a confiança que nella depositava o publico.

— Ora dá-se! . . . .

— Teremos breve um logar para recreio na freguezia da Sé.

— Onde?

— Em frente á matriz.

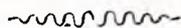
— Homem, já houve aqui essa lembrança.

— Lembrança não, mais. Houve uma commissão encarregada de fazer alli um passeio, um largo, *sophás & &*; consta-me que houve subscrição nesse sentido, que recebeu-se dinheiro e que quanto a obras nada.

— Fizem que aquelle logar tem dado dinheiro para se comprar até roças.

— E' o que eu não duvido; o certo é que agora a obra, si já não está, tem de ser entregue a um homem intelligente e honesto.

— Temol-a por tanto realisada!



— O batalhão dos *corta-dendês* vae em progresso.

— Graças ao capitão que o comanda.

— Ao major.

— O major é phosphoro; dizem que veio para garantir sua gente.

— Depois que o capitão apromptou, reorganizou o corpo, appareceu logo um superior!

— E' para ver; são cousinhas de La-tronopolis!



— Dizem que despediu-se o barbeiro do seminario de S. Joaquim.

— Ouvi dizer que sim, por não estar disposto a cortar cabellos a 60 reis.

— Por isso é que os meninos estão com os cabellos tão crescidos e tão cheios de piolho!

Faz nojo!

Si fossem irmans de charidade. . . .

— Jezus! não falle!

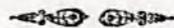
Que tempo faz isso?

— Ha tres mezes.

— Que miseria! que vergonha!

Bemaventurada administração!

— Bemaventurados os felizes que não nascem no Brazil! . . .



— Que diabo é aquillo?

Aquelles sujeitos nós, a passarem d'uma para outra porta, a gritarem desenfreadamente, a preferirem palavradas, a fazerem gestos indecentes?

— E' uma caza de baubos, em que

por quatro vintens todo capadocio entra e faz o diabo.

—E a policia?

—Ora policia! Pois o Sr. não sabe que embarcou para o Sul?

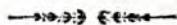
—Ah! sim!

—E quer saber d'uma cousa? Para as Pedreiras não precisa policia.

—Nem para parte nenhuma.

—E viva a patria!

Gé, gé, gé, pô, pô!



—Capitão, contaram-me uma cou-sinha interessante.

—Pois vamos á obra.

—Um vigario que vive no *Cató* e que é mui devoto de *Santo Amaro*, tem em sua casa uma irman natural que pare....

—Por obra do Spirito Santo?

—Não zomhe; mas pare a mulher sem entrar homem algum em caza.

—Homem, não é novo isso.

—Mas só desses factos se dão em Latronopolis.

—Em Roma é charro o incesto.

—Pois então, ouça mais outra: ha um sujeito que tira, o anno inteiro, esmollas para as obras da matiz, e o vigario as engole.

—Costume antigo de muita gente boa.

—Ora adeus! Está V. Ex. a desculpar tudo!

—Que duvida!

Os thesoureiros do Bomfim, á excepção do actual que apresentou mais de tres contos, não apresentam sinão pouco mais de um.

—E que tem uma cousa com outra?

Demais, ha festa no Bomfim todos os annos, quando na freguezia do tal vigario, ha muito que nem em tal se falla.

—Ora maragulhões!

---

## VARIÉDADE.

---

### Novo Archimedes.

Um bacharel acabado de formar na Universidade de Coimbra veio para a capital, para aqui se estabelecer pela

advocacia. As letras d'elle não eram, segundo parece, das mais magras, os procuradores conheceram-n'o á légua, e a freguezia era nenhuma. Vingava-se, pois, em passear de dia, e em ir á noute a S. Carlos, em quanto lhe duraram os *cunquibus* que tinha trazido da terra.

N'uma das suas excursões matutinas deu consigo na praça da Figueira, viu um alguidar de grillos, e perguntou á mulher do logar para que serviam os bichinhos.

—Cantam, que é um gosto, principalmente de noute, lhe respondeu ella.

O homem reflectiu e tornou a interrogal-a:—Então quanto custa cada um d'estes musicos?

—Uma bagatella, dez reis, com um vintem de gaiola, faz trinta réis.

—E que comem?

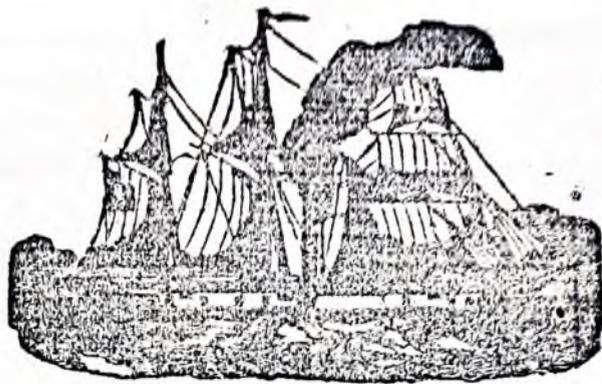
—Qualquer folhinha d'alface.

—Não são os cantores de S. Carlos que gramam dous coutos por mez, disse elle comsigo: pois muito bem, accrescentou, levantando a voz como quem acabava de fazer um grande achado, apui tem vossemecê um pataco e metta-me dous grillos n'uma gaiola.

—Concluindo o contracto, mettu a gaiola na algibeira, e por cima d'ella o lenço de assuar para maior segurança. Pelo caminho ia-se applaudindo interiormente do bello acerto que tivera, porque com dous vintens ia ter musica todas as noutes, e escusava de ir dispender moedas com o theatro.

Chegado ao seu quarto saca o lenço, pucha pela gaiola... vasia, completamente vasia! correu todas as outras algibeiras em procura dos fugitivos, e nada! Encostou-se triste a scismar sobre tão extraordinario acontecimento, pois era para elle evidente que por umas gradosinhas tão meúdas não se podiam elles ter safado; parafusou, tornou a parafusar, até que enfim deu um murro em cima da meza com a alegria de um homem que fez uma grande descoberta—Está visto, exclamou, brigaram e comeram-se um ao outro.

(Extr.)



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.<sup>a</sup>

BAHIA 6 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 169.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avuisa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 5 de fevereiro de 1865.

Officio ao Sr. subdelegado do 2.º districto de Santo Antonio para que mande acabar com a grande immoralidade que ha no largo da Cruz do Cosme, entre diversos rapazes e raparigas de má vida, com quem se dão repetidos conflictos, além de privar as familias honestas de por alli passarem á tarde ou á noite.

De S. S., energico e zeloso como se tem mostrado, espera-se providencias.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá a uma casa na Travessa do Gravatá que faz quina para a Estrada Nova e conduza para bordo deste navio uma porção de camas com pés de ferro, colchões, marmittões, cubos e outros objectos que alli existem, que consta pertencerem a a um dos batalhões que ultimamente embarcaram e que foram parar alli por encanto. Cumpra.

— Sabe me dizer para onde parte a-  
quelle vapor?

— Meu officio é vender bilhetes.

— Pois, Sr., é assim que se res-  
ponde?

Pergunto porque já uma vez o tenen-  
te coronel Bellas perdeu uma malla,  
que foi embarrada n'um vapor de Ca-  
choeira, quando tinha de ir para Santo  
Amaro; pergunto porque tambem já o  
Sr. Miguel Ferreira Dias dos Santos  
embarcou-se para o Bomfim quando  
tinha de ir para a Barra.

— Não sei, não sei!

— Como está a companhia Bahiana!

— Só o major Soares resuscitando  
e se arvorando em *corta-pescoço*!

— A companhia Bahiana vae em pro-  
gresso; está acreditada e regularisa-  
da, que é um prodigio!...

Bilhetes inutilizados sem os donos  
embarcarem, viagens annunciadas e  
não realisadas, programmas não cum-  
pridos, vapores rançosos, preços mar-  
cados sem vigor algum, além de em-  
pregados pouco delicados!.....

— Como foi a ultima parto?

—Ora, foi assim:

A companhia annunciou para Santo Amaro viagens de proa a 1\$500; foi alguém comprar bilhetes nesse sentido e o Sr. Franco gritou: Tudo, tudo é 3\$000 rs; é viagem de recreio, não ha distincção, o proço é o mesmo.

—Que garantia offerece então um annuncio da Companhia? que grau de veracidade pode merecer uma declaração sua?

—Foi o que perguntou o moço que ficou sem resposta.

—Está com effeito muito em termos o tão gabado systema inglez.

—Mas quanto a pontualidade na hora das partidas faz gosto.

—Quem lhe contou isto? Ha pontualidade quando estão innumerous passageiros na ponte do Bomfim, e o vapor larga, deixando-os em branco, para se não demorar um ou dous minutos; mas não vejo pontualidade nenhuma na viagem de 6 1/4 da cidade, em que o vapor attraca á ponte ás 6 1/2, por que sabindo da cidade ás 5, não pode ir ao Bomfim e voltar em uma hora um carro de lama, como por ex., o *Progresso*!

—Nesse caso o remedio que ha é chamar para arranjar aquillo o valente, denodado e franco capitão cortacoco.



—Homem, dizem-me que os negocios da thesouraria provincial, sem offender o seu antigo honrado inspector, vão agora muito bem.

—Tenho ouvido dizer; certos sujeitos que recebiam dinheiro para obras e que faziam disso verba de receita, tem sido obrigados a restituil-os.

—Ouvi dizer; alguns tem estado em serios apuros, por ex: certo vigario...

—Não diga o nome que eu sei quem é, e a proposito conto-lhe um caso de outro vigario, de que talvez não tem sciencia o Sr. inspector.

—Ora vamos com isto.

—Este maganão, por milagre talvez da Virgem *Madre de Deus*, recebeu 600\$000 rs. para as obras da matriz e até hoje nada tem feito, apesar dos esforços de dous pintos que lhe tem mandado S. Custodio e S. Domingos, seus patronos ou fiadores.

—Bagatella.

—Vá ouvindo.

Um moço *santo*, delicado e bello, creio que do Mar Grande deu uma barcada de cal para os referidos concertos e ninguém sabe o que della se fez.

—Oh! o negocio vae tomando um caracter serio!

—Diversas pessoas offereceram madeiras e vispora.

—Sim, em?!...

—E mais faria elle. si apascentasse as ovelhas da Pirajuhia....

—Bem, vou officiar ao Sr. inspector para que dê as providencias; si as não der, por santo Antonio, mando o grumete Nunes amarral-o a um pinheiro, durante o tempo em que jejuou Jesus Christo, quarenta dias e quarenta noites!

Oh! o meninorio tem de pagar seus peccados!



—Homem, disseram-me que havia na correção dous presos doentes, e quo apesar dos reiterados convites do carcereiro, o medico da camara não apparece para dar a guia assim de seguirem elles para o hospital.

—Pode ser, mas eu duvido que se prove.

—Emfim o negocio é la com o Sr. Dr. chefe de policia, arranjem-se.



—Capitão, iô nan pore deixa meu boca carado; iô qué fala.

—Ora sofframos mais esta massada. Que tens tu a dizer?

—Que iô ta munto contente, mai iô ta trisse.

—Explique-se.

—Iô ta trisse, praquê aibô vac ni meu têra, fruta malungo turo de Cossa, traze sicravo; tira patria de gente, liberdare de home, e nosso turo que fica sim pae, sim mãe, sim muiê, sim ri-mão, chega nesse têra e nan tá cidadão, nan tem denreto nim um, nim de propriedare qui turo judeu tim, nosso qui ta chrissão, catholica possolica romana!

E' pru esse qui iô ta trisse.

—De que vem entãp tua alegria?

—Iô ta contente, praquê iô sabe que Rique Dia ta fricano qui vem nim Brazi, qui faze proeza, qui pursa landêze; iô ta contente, praque iô ta vendo xa Quirino de theatro garnisa bataião de pretinho p'ra Rio da Prata; iô ta contente praque iô viu palavreado fino di êre; iô ta contente praque iô sabe que ciora brazilero nan deixa nome de Rique Dia padecê; iô to contente pru que ta veno thusiasmo de xinhá bissipa de Rio Grande e de xinhá Dr. Abilia; mas iô tá trisse, pru que iô tamem não pore vae, pru que iô qui tem criação ni Brazi, nan tá fia de Brazi, assim cuma iô qui nascê nim Cossa nan ta fia de Cossa!

Iô ta cuma cigano qui gazeta dize:

Cigano não tem direito.

Cigano não tem nação!

—Negro, empina-to!

—Tem paxença, capitão; lê palavreado de cioro bravo.

—Sim, sim; vou ja mandal-o ler.

—Atenção!

Brazileiros pretenciosos, que julgaes o mundo só feito para vós, ho-

mens de cor branca (não todos) que vos metteis no quartel da saude, reclinados em fofos cochins, corae!

Crioulos, orgulhae-vos, ensuberbeci-vos!

Atenção!

«*Illm. e Exm. Sr.*—Sentindo o meu coração profundamente abalado pelos ultimos acontecimentos, que hão tido logar no sul do imperio, e sentindo renascer em minha alma o santo fogo do patriotismo, com a mesma vehemencia dos tempos da memoravel guerra da Independencia, não posso por mais tempo conservar-me recolhido á vida domestica, e impellido por uma força sobre-natural venho offerecer-me ao governo para ir combater em prol da honra, integridade e soberania do imperio, que vis gaúchos pretendem insanamente macular.

«Como eu, Exm. Senhor, innumeres cidadãos crioulos sentem-se dispostos a marchar para o sul, pelo que, si a imaginação me não cega, creio que todos nós reunidos poderemos formar um respeitavel corpo de voluntarios, que pelo seu denodo, coragem e amor á patria recordará mais uma vez os valorosos combatentes sob o commando do celebre — Henrique Dias.

«Apresento-me, pois, para organizar aquelle corpo, e, no caso de que elle se não possa constituir, uma companhia pelo menos, que seja aggregada ao 1.º batalhão de voluntarios que partir d'esta provincia. Falta-me a autorisação de V. Ex., como delegado do governo imperial, e sendo-me ella concedida, do mesmo modo porque tem sido a outros conferida, espero em breve poder reunir a briosa gente que quer quanto antes voar aos campos da honra e da gloria. Protesto á V. Ex. a mais elevada estima, consideração e respeito.

«Deus guarde a V. Ex. Bahia 26 de janeiro de 1865.—*Quirino Antonio do Espirito Santo.*»

—Está bom isto! O povo offerece-se, é obrigado a rondar, por que não ha policia, e os soldados de policia a dar pancadas nas patrulhas voluntari.s!

—Onde foi isto?

—Sei que foi na freguesia da Sé; o offendido é um tal Bomfim, crioulo, que patrulhava na noute de 4 do corrente.

—E que houve?

—Consta-me que o guarda foi preso.

—Deve seguir para o Rio da Prata um tão valente cidadão.

—Provavelmente tem algum defeito que o impossibilite.

—E' hoje garantia que tem todo faquista.

—Ora da-se!

—Sr. Firmo, tenha pena da pobre mulher! dê metade do dinheiro, que eu dou o resto.

—Que sujeito é este do beize rachado?

—E' um membro do *olho-vivo* que anda pelas cazas das mentinas felizes, em companhia daquelle outro, irmão d'um doutor, a rouba-l-as, a insultar-lhes e a escandalisar o publico.

—E como está tão compadecido a implorar compaixão do outro para uma pobre mulher?

—E' porque está sob a vara da justiça e quer enganar o sub-delegado.

—Que patife!

—E inculca se de advogado!

—Muxingueiro, vae metter a taca naquelles dous biltres!

—Disseram-me que os officiaes do batalhão—*Avó Christo*—são uns covardes.

—Como provam?

—Com o facto de terem elles andado a pedir aos guardas que se não offerecessem para o Rio da Prata.

—Isto é serio?

—Affiançam; dizem que só um Barros sustentou seu caracter de militar.

—E burlaram então aquelles miseraveis o plano do commandante?

—Que duvida! Elle pretendia com uma allocução sua haver alguns voluntarios para o seu batalhão....

—E massaram-no assim?!

Miseraveis!

---

## VARIEDADE.

---

### CORTEZIAS E REPLICAS.

—Dr. (disse certo dia o conde de Rochester, encontrando Barow, insigne mathematico do seu tempo) sou o vosso servidor até o centro da gravidade.

—Sr. conde, eu sou o vosso até os antipodas.

—Adeus, Dr., estou ás vossas ordens até o fundo do inferno.

—Adeus, mylord, haveis de permitir que ahi vos deixe.

(*Extr.*)

---

## ANNUNCIOS.

---

(COM AUTHORIZAÇÃO DE QUEM?)

Xarope peitoral do Dr. Lima Silva, vende-se unicamente na botica de *meu tio*.

Pilulas anti-syphiliticas do mesmo Dr., na mesma caza á rua *Torta* do Commercio.

Vende-se uma taverna ao largo da Soledade, caza n.º 1, em virtude de seu dono querer se retirar para uma das cidades do Norte; quem a pretender, dirija-se á mesma que achará com quem tractar.

Adverte-se a uma *Sinhá Calú*, moradora á rua do Pão-de-ló, que não continúe a incomodar e insultar a vizinhança; do contrario será nomeada facheira do batalhão da *Mata-cobra*.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.ª

BAHIA 9 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 470.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 8 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. director dos estudos, participando-lhe que, até hoje, acham-se por abrir as aulas primarias de diversas freguezias da capital; convindo por tanto que dê S. Ex. as providencias.



—Nesta Latronopolis tudo se vê! Aquelle *queixinhos de requingó* não anda a rastejar pelos pés de certo vereador para *conservar-lhe* o logar das *chaves*!

—Cousa ruim! Rastejar é pouco, aquillo é capacho, onde se deve limpar os pés, e si não, veja-lhe o nome: *Pedra coração de negro*.

—Aquelle *queixos de tribuna* que ameaçou os pobres que moravam em sua terra de serem despedidos, si não volassem na sua chapa!

—Ja vem V. com os malditos partididos!

—Não; mas é preciso que se não esteja a fazer vigorar no seio as viboras que mordem os protectores.

—La isso é verdade, e a camara bem o sabe; são negocios com que me não involvo, nem pretendo.

—Aquillo é mesmo manhoso como um *coelho*.

—E a dar-lhe!

—*Estanhado* como a safra d'um *ferreiro*.

—Ai, Sr.!

—*Milagroso* como um santo *Antonio*.

—Sr., não quero partidarios a bordo!

—Ora boas noutes!

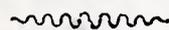
—Grumete, mette um par de machos nos pés deste patife.

—Capitão, a palavra de V. Ex. é uma só?

—Ainda o perguntas!

—Fois então, eu não posso ficar aqui; sou partidario o V. Ex. não quer desta gente a bordo.

—Deixe ir este imprudente.



—Capitão, dá licença para que eu diga o que sei?

—Sendo cousa que interesse pode fallar.

—O tal vigario que mamou os cobres da matriz, além do *mandingueiro* é devasso e falto de charidade; não o julgava mal quem dizia que mais faria elle si o fizessem vigario da *Pirajukia*.

O homem nunca está em caza, si o procuram para incommendar defuntos!

Certo individuo que tinha o nome de *pedra jacintho*, homem pauperrimo, como mais do que o vigario ninguem sabia, teve a infelicidade ou talvez felicidade de perder um filho; foi ter com o vigario, pediu-lhe que o mandasse enterrar, mas o vigario indeferiu a supplica. O homem deixou-lhe na porta o cadaver do menino. O vigario deu ordem a um seu escravo para que o deitasse no mangue, escandalo que não se realisou por intervenção da *co-madre*!

—Que malvado!

—Um moço de nome *Firmino*, camarada do *Martins* e compadre do *Santos*, deu-lhe 500\$000 rs. para elle trocar quando veio uma vez á cidade; o bendito filho da *Madre de Deus* met-teu-os no peito, disse que os perdera e havia pagar....

—E ainda não pagou?

—Provavelmente porque ainda não teve com que.

—Muxingueiro!

—Ouça ainda mais este pedacinho, capitão.

—Aquelle bregeiro, em que deviam descancar as familias, passou uma vez em Barcellos, entrou n'uma caza, des-honrou uma familia, seduzindo-lhe uma filha e raptando-a!

—Muxingueiro!

—Vive com ella.

—Manda os grumetes *Antonio e Nunes* procurarem esse patifao para a-

marral-o a um *pinheiro*, onde far-lhe-has as contas, ouviste?

—Será obedecido, Sr.

—Ora isto! La se foi o chapéu de sol do homem!

—Quem é elle?

—E' o Rios, do Barbalho; vinha aquelle carro por um lado, elle montado pelo outro, e aquella grande *empanada* rasgou-lhe o chapéu todo.

—E' mau isso. Não haverá acaso um methodo para as empanadas? pode cada um fazel-as do tamanho que quizer? ainda que impeça o transito publico? ainda n'uma rua estreita como o *Tabão*?

Ora vejam; empanadas d'um lado e outro—umas a chegar ao meio da rua, faça ideia que espaço fica para os viandantes, para os carros, e principalmente para os cavalleiros!

—La disse não sei; temos fiscaes, temos camara, cada um tem sua obrigação. Eu o que sei é que esses sujeitos que deitam grandes coberturas em frente ás lojas, tem um fim: escurrecel-as para impingirem os alcaides que tem.

—Ahi é que está a força do verso e a grandeza do poeta.....

—*Sabidos!*.....

—*Declaro guerra á carestia.*

—Que valente Roldão é este?

—Um exaltado campeão da barateza, um denodado e joven *guerreiro* que appareceu.

—Em boa epocha; deve o governo aproveitá-lo no Prata.

—Bem aproveitado está elle aqui, pois tem dado que fazer a muito gallego insolente, que vive a entreter-se com a vida do moço por que é *brazileiro*.

—Que canalha!

—Em tudo o que o moço annuncia acham elles logo um defeito. Querem ganhar mundos e fundos, além dos roubos, e como encontram quem os não deixa ir adiante, toca a detractar de quem poderá ser infeliz, como são sempre os brasileiros porque não roubam!

—Canalha, canalha!

Aspirante, expeça suas ordens para que a policia secreta vá conduzindo para bordo os tratantes que se occuparem com os brasileiros honrados.



—Capitão, ja sabe que os estrangeiros, principalmente os portuguezes estão a despedir os caixeiros que são guardas nacionaes?

—Estão no seu direito.

—Veja que gente!

Uns offerecem-se para promover uma subscrição em favor das familias dos bravos que partiram; outros seguem como voluntarios, e outros, meia duzia de patifes, deixam sem pão pobres moços que são obrigados a servir na guarda nacional pela lei de seu paiz, paiz que amamenta a esses ingratos que nelle rapidamente adquirem fortuna e tão mal tractam a seus filhos!

—O que me parece é que V. é inimigo dos estrangeiros.

—Por Deus que não; sou pelo contrario amigo sincero dos bem intencionados, dos honestos e moralisados.

Mas não posso deixar de clamar contra o abuso e o desaforo praticados por alguns desertores das prisões d'Europa, meia duzia de bandidos e salteadores que vivem a dar garrote na fortuna alheia, que contrabandeam, que traficam, que passam moeda falsa!

—V. tem razão, rapaz.

Ai delles, quando um dia o povo exigir vingança de tantas affrontas!

—Ora da-se! . . . .

—Que não vá a desmoralisação em marcha ascendente até abysmar o paiz.

Ca ca ca ca!

Como está talentudo o ex-soldado de permanentes, o antigo official dos urbanos! Depois que fez sua *horta*, ou antes sua roça u'um *cofre* polici-economico, depois que o saqueiou, que o vasculhou, ficou cheio de *conhecimentos*. . . . .

E' um talento! . . . .

Agora quem pode com elle?! tinba a cara dura, mas era preciso tapar o

—L—que trazia na testa e cobriu-a com uma chapa de ferro; pelo que ficou sendo conhecido por *testa de ferro*, nome que se dá ás pessoas que subscvem os artigos alheios.

—Ah! . . . .

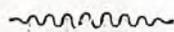
—Veja la V. que talento!

Em quanto uns retiram papeis de archivo, retiram outros cobres dos cofres.

—E com essas *graças* que val alcancem os ladrões *victoria*?!

—Este mundo tem cousas!

(Continua.)



### Enigma.

—Dizem que houve um desfloramento no Curral.

—Ouvi fallar nisto: está preso o criminoso.

—Houve corpo de delicto?

—E' provavel; sem o que não se pode affirmar nada.

—O delinquente foi preso em flagrante.

—Que bipede!

—Ja houve tempo em que so disse  
que uma vaca parira meio homem o  
meio boi.

—Bipede com quadrupodo.

Mas a que vem isto?

—Valha-me S. *Alexandre!*

—*Variacões.*

—A natureza! . . . .

—A carraspana! . . . .

—Que diz, Sr.

—Que sou um homem infeliz. . . .



Toca rebate, bahianos!

Seminaristas, alerta!

*Franguinhos*, fugi do bicho,

Do papão de boca aberta!

Rataplam, plamplam, plampam

Na Bahia ha grande cousa;

Cousa grande, que é chegada

De Sergipe uma *raposa*.

Todo o *Brazil* que é *catholico*

Se salva co'o *jornalista*:

Pelo *papão* ser *papado*

Basta p'ra se ser *papista*.

Que um gallego ratoneiro  
Nos venha levar dinheiro—

Passaremos;

Mas q'um bruto, um brutalhão  
Nos ensine religião

Não soffremos.

Que uma raposa se arvero

Em gente e cannas devore

Tem um passo;

Mas nunca havemos soffrer

Que os *frangos* steja a comer

Tal devasso

Assim pois, vamos a elle,

Eia sus!

Morra quem come as ovelhas

De Jesus!

## A PEUIDO.

### Lembrête.

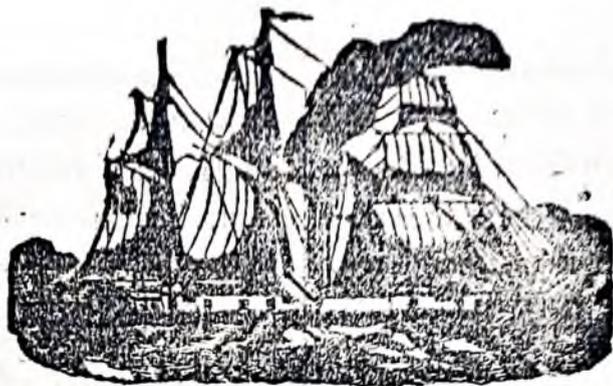
Pede-se ao Sr. Herculano Antonio Pereira da Cunha Junior, 1.º vigario da veneravel ordem terceira do Carmo, para que lance suas vistas ao § 10 do Cap. X., segunda parte dos Estatutos que actualmente regem a Ordem, não se imbuindo nas comportas do fabricante dos vigarios da dita Ordem, nem daquelle que diz—que tal gente só elle sabe levar com. . . . visto aproximar-se a quaresma, e o Sr. vigario tem dous actos a desempenhar, onde o tal sujeito conta fazer sua pepineira costumada, o que tendo execução o dito § talvez seja de vantagem à Ordem.

*O amigo dalei.*

## ANNUNCIOS.

Vende-se uma laverna ao largo da Soledade, caza n.º 1, em virtude de seu dono querer se retirar para uma das cidades do Norte; quem a pretender, dirija-se á mesma que achará com quem tractar.

Pede-se por especial favor ao Sr. Julio Martins Coelho, do apparecer na casa n. 110 a rua da Pocira, para negocio de seu interesse.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.ª

BAHIA 11 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 471.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 10 de fevereiro de 1865.

#### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

O alferes Cutila, tendo passado para a reserva, offerece sua espada para a commandante do batalhão Mata-Cobra.—Tire a ferrugem e volte.

—Os herdeiros do padre Zorra, pedindo a restituição de sua batina, que se acha no uso do padre J. das Pimentas, que a tem consideravelmente estragado, tirando-lhe a côr primitiva e os colchetes.—Chamem-o perante o juiz de paz de sua freguezia, o Lobo da Soledão.

—Xita, pedindo tres mezes de licença para ir à cidade do Forum estudar as materias do curso escrivanologico.—Dirija-se ao lente Fiote.

—

—Está um rapaz processado, um pobre homem, um infeliz que tem de ser julgado hoje no Jury e sabe Deus que

sentença terá! Commetteu um crime, apertado pela necessidade, e quem sabe si como João Valjean não será elle arrojado a um carcere por ter querido matar a fome dos seus, por ter furtado um pão!

Pobre brasileiro!

Entretanto acaba de se dar o seguinte facto:

Um gallego que vende quartinhas foi a um certo que vende quinquilharias e pediu-lhe que servisse de abonador n'uma lettra de 600\$rs. O homem negou-se e o *quartinheiro* comtudo serviu-se da firma, que falsificou e que foi acceita.

Um director da caixa encontra José Rodrigues, o *quinquilheiro*, e diz-lhe para agradecer, que fora descontada a lettra que elle abonara.—Nenhuma, Sr.—Pois appareceu uma em taes e taes condições e foi acceita.—E' falsa.

O director, correndo, passou por uma *horta* e foi ás quartinhas.

—Si não paga, disse elle ao dono dellas, o importe da lettra, vae à ca deia.

O gallego virou, revirou, mecheu,

remocheu e vomitou in continenti os 600\$ rs.

Si não fosse portuguez, si fosse brasileiro, não tinha aviso, era logo remettida a lettra á policia, como succedeu com o infeliz moço que la está no tribunal a estas horas.

—Mas a culpa teve ello em se fiar em gente de sotaina.

—Faz favor não dizer nada a respeito!

—Capitão, estou muito zangado.

—Porque, Bucha?

—Por que suppondo ser experto em mil alicantinas, que tenho feito, espichei-me como uma besta quadrada.

—Explica-te, Bucha.

—Por conselhos de um *leitão* vendi o meu lugar ao genro. Ao principio tudo foram flores para eu vender o emprego, mas agora só tenho achado espinhas para cobrar o meu ferro por que o tal Xita, depois de me dar uma nota de 50\$000 rs., que tomei por insulto, visto ser este numero com que embirro...

—Faça conclusos, Bucha.

—Capitão, vou fazer todo o possivel para não o massar.

Zangado, passo a mão aos 50\$ rs. e dirijo-me ao sogro para queixar-me. Ahi sou convidado para jogar o trinta e um e em menos de uma hora o Piroca lambeu-me o ferro. Desespéro com o negocio e rompo com a sucia. Sabe o que fez, capitão, o *leitão*? propoz-me supprir de pão e bolaxa por dous mezes e com isto me pagar o emprego, para o que ia dar ordem ao caixeiro Gustavo.

Em resumo, capitão, venho com vontade de que V. me publique tudo isto no *Alabama*.

—Isso não faço eu, Bucha.

—Pois, capitão, esses homens não satisfeitos com visgar o meu officio, ainda foram denunciar de mim á Mesa de Rendas por engano, que tive ao passar algumas escripturas.

—Bucha, basta, que eu não estou mais para aturar-te.

—Bem, então recorro ao Exm. Sr. presidente, para ver si dá meu livro.

—Capitão, vou lhe contar uma historia.

—Ouçamol a.

—Um dia.

—Ah! é negocio de *carochinha*!...

—Que ás vezes serve.

Um dia, habitava em Latronopolis um *menor de cavallos*, conhecido por *Besta-é*, altivo, estúpido, orgulhoso, tollo, insolente, rancoroso e malvado como são todos os estúpidos.

Tinha plantado, com seu desinvolto proceder, com seus escandalosos deboches, com sua revoltante extravagancia, a desmoralisação na sua repartição. O publico que recebe sempre os *novos* com agrado, começava a repudial-o, a ter-lhe asco, tanto que ninguem mais o quiz no interior de sua familia. *Besta-é* ficou moralmente morto.

Era porém preciso que *Besta-é* des-se um signal de que besta é.

Intrigado com todos os companheiros, e querendo delles vingar-se, rasão porque andava a dizer que no Sul é que havia de ensinar estes latronopolitanos, escreveu a um marquez, que alguns diziam ser o futuro ministro da guerra e pediu-lhe que o mandasse buscar com os cavallos.

O marquez que julgo ser o de *Carri-nhas* fez tanto caso da besta, como fazem delle certos surjeitos que vão tomar banho depois do exercicio.

—Deslinda-me isso.

—Fica para o fim; V. Ex. me lembrará depois.

—Sabo mais ou menos o que tinha a carta?

—Entre outras cousas, dizia que elle estava ancioso por sahir d'uma terra, onde qualquer moleque era redactor de gazeta.

—E como sabe V. disto?

—Juro que assim era, porque m'o disse gente que viu.

—Então não é isso uma historia da carochinha?!

—Tem razão, capitão. Continuarei. O bruto como não teve despacho favoravel á sua satanica pretensão, começou a queixar-se do Exm. Sr. presidente e foi até um dia ao ajudante dizer-lhe muitas asneiras, entre as quaes a seguinte:

« Não pode ter uma pessoa para lavar o seu cavallo; é em quanto eu quizer; quando não, acaba-se a historia. »

—Olhe que bobo!

—E até hoje ainda não resolveu-se a acabal-a.

—Oh! ainda é vivo?

—Não, Sr., a historia ja se sabe que é da carochinha.

Mas sim, Besta-é, zangado com estas e outras, visto que nem resposta teve do Miranda...

—Que Miranda?

—Deixe passar, capitão. Besta-é, como dizia, fez uma *boa-viagem* e aboletou-se com um *machado* que começou a cortar-lhe capim, dando-lhe duzentos feixes por mez e apparecendo uma conta de trezentos.

—Bagatella; ainda bontem me disseram que no ministerio da guerra gastava-se, no tempo do Manuel Felizardo, 60.000\$ rs de pennas de aço! . . . .

—Uma vez levou para seu comendo um preso sentenciado, que era alias muito devoto de santo *Antonio* e de N. S. da *Conceição* e o *Rodrigues* empinou-se.

Besta-é chorou, implorou que o valessem os companheiros a quem elle trata com tanto rigor.

Tiveram pena da besta e carregaram com a culpa que só o *menor grande* devia expiar.

Um dia, não podia ser sinão bebedeira, diz elle:

« Por S. *Mauricio*, por S. *José*, por *Santa Ignez* este homem ha de ser castigado com setenta pranchadas na bunda ».

—Mas, Sr. *menor*, falta o medico, o Dr. *Madureira*.

—Que medico? que *Teixeira* é este?

—Oh! Sr. *menor*, o medico do corpo.

—Todos os medicos são do corpo.

—O medico da nossa corporação.

—Por S. *Constantino*! o medico sou eu: logo no cujo!»

E o infeliz ficou tão maltratado que ainda está no hospital. . . . .

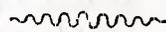
—Oh! é então verdade?

—Historia de carochinha, capitão.

—Isto está me cheirando. . . . isto negocio de besta é. . . . .

—Pois ainda tem duvida, capitão de minha alma?!

(Continua.)



—Como grita aquelle sujeito!

—Qual?

—Aquelle que está alli defronte do Forum, a dar com as mãos, de paletot de yanzú e sem gravata.

—Que diz elle?

—Eu sei la!

—Ouça. Disse que indireita a justiça com seu cassêto.

—Sim; queixa-se de o qualificarem

juiz do facto e agradeço a dispensa do juiz do direito.

—Ora! tambem um bruto daquelles feito juiz de facto! Infeliz do que tivessè de ser por elle julgado.

—Felizmente elle se conhece, já é alguma cousa.

—E quem é elle?

—E' um porqueiro.

—Onde mor?

—Na freguezia dos sanhaços.

—Em que rua?

—Na Lapa Pequena.

—Que nome tem?

—Juro-lhe por santo *Eusebio* que ignoro.

—Oh! que a tal freguezia dos sanhaços tem bons pedaços!



**Aos Exms. Srs. Des. Presidente da Provincia, marechal commandante das armas e Dr. chefe de policia.**

Consta que tem andado, pela freguezia de Santo Antonio, em busca do Sr. Igrapiúna, para o *correrem de páu*, o Sr. Requião cadete do esquadrão de cavallaria e quatro soldados do mesmo corpo cujos nomes são os seguintes:

José Zepherino, Manuel Joaquim de Souza, José Ricardo Viegas e José da Silveira Vidal.

Pede-se pois providencias.

#### VARIÉDADE.

##### A escolha dos oculos.

Um velho, muito impertinente, entrou um dia n'uma loja d'oculista para comprar uns oculos. Topando alli o caixeiro que não era muito bom de dar a orelha, declarou-lhe sua pretensão, a que o caixeiro satisfez, apresentando-lhe uma grande porção d'oculos à escolha e juntamente um livro para as experiencias.

Percorrendo todos os oculos e sem achar nenhum que o contentasse, pediu o velho nova porção que sem demora lhe foi ministrada. Seguiu-se o mesmo exame e o mesmo resultado.

Como pedisse terceira porção, ainda o caixeiro teve a condescendencia de lh'a apresentar, mas já de má vontade.

Feito sobre estes o mesmo exame que sobre os precedentes e sem melhor resultado, o caixeiro que já não podia conter a raiva, lhe diz no tom desta paixão, quando elle fazia a experiencia dos ultimos:

—Então por esses o que é que vê? diga, o que é que vê?

—O que vejo? lhe torna o velho abrindo muito os olhos e a boca; o que vejo? vejo um burro!

—Pois, Sr., lhe redarguiu o caixeiro, descendo algum tanto de tom, não se admire de que assim aconteça, porque sem aço, servem de espelho todos os vidros desta loja.

(*Extr.*)

#### A PEDIDO

##### Noticias Diversas.

—Tendo o Xico Garrote renunciado á vida de empregado publico, para não obedecer á remoção, resolveu-se a prestar exame de medico com a protecção do Dr. Surdo e realisou-o ultimamente, tendo sido approvedo nas seguintes materias:

Estupidez—plenamente.

Petalogia—plenamente.

Adulação—com grandeza.

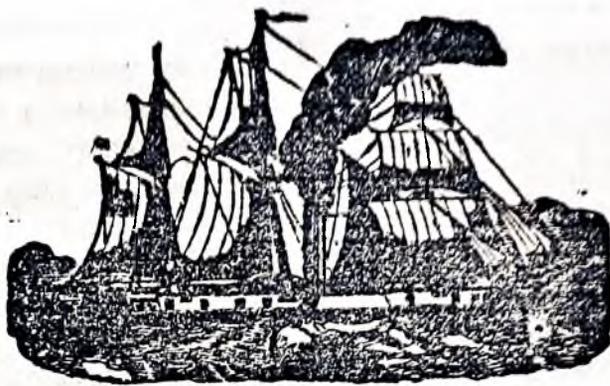
Descaração—» »

Intriga—com louvor.

Calumnia—com distincção.

Detraction—com excessso.

Consta-nos que o Sr. tenente Santo das Peras offereceu-se ao governo para servir de cosinheiro mór nos Zuavos. Si a offerta for aceita, ninguem a des-empenhará melhor, visto que o referido tenente é presentemente o dono das panellas de Nagé, celebres por suas excellentes feijoadas, de todos os ovos postos em cama e da famosa colher do Beitaramar, herdada por seus parentes monteiros.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 17.<sup>a</sup>

BAHIA 14 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 172.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 13 de fevereiro de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á baixa dos Sapateiros e procure o dono de um hotel que ahi existe, e faça-lhe ver que ha repetidas queixas de que no seu estabelecimento ha constantemente jogos prohibidos, para o que ajuntam-se alli logistas, caixeiros, filhos familias, &c; o que no caso de ser verdade, deve cesar immediatamente. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ás moradoras do 1.º andar do sobrado n.º 5 ás Portas do Carmo ao sahir para o Pelourinho e faça-lhes sentir que não podem continuar com o seu feio comportamento incommodando a vizinhança com alarmas todas as noites fora de horas, na occasião em que chegam seus *Adonis*, como succedeu ainda na noite de 9 do corrente. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que acompanhado do muxingueiro vá á rua

do Maciel e faça desmanchar uma *baderna* de capadocios que se reune no corredor do sobrado n.º 33 a insultar as pessoas que passam e a praticar actos reprovados. Cumpra.

### REQUERIMENTO DESPACHADO.

J. das Pimentas, offerecendo-se para capellão dos Zuavos, com tanto que as missas sejam ditas com aguardente. —Indeferido, vista a heresia da proposta.

### Noticias do Sul.

O espaço é pouco para detalhadas noticias.

O Paraguay continúa a investir-nos, a aggre-dir seus vizinhos, a invadir nosso torrão.

Matto-Grosso está entregue a suas rapinas, a suas devastações, a seus horrores.

De Coimbra passam a Pequeno, a Ponte, a Nioac, onde saqueam tudo, até excavando a terra.

Dahi vão a Albuquerque, a Corumbá, donde mandam aprisionar tres na-

vios brasileiros, *Anhambay*, *Jacobina* e *Juaru*.

Suas communicações officiaes o não dizem, mas é certo: matam tudo que encontram; velhos decrepitos, estrangeiros embora, mulheres e crianças! . . .

E para maior horror, dizem, por espirito de inaudita perversidade cortam as orelhas a nossos patricios e as mandam levar ao cão dictador!

Bahianos! O imperio, a nossa dignidade implora-nos mais 2440 bravos!

Eia!

Vede como a respeito se exprime a *Semana Illustrada*:

« Brenno bate ás portas de Roma. . .

« Brenno? engano.

« Esse gaulez era barbaro, mas o administrador da fazenda do Paraguay é ainda mais barbaro e muito mais perfido.

« Lopez bate ás portas de Cuyabá, invadiu Matto-Grosso.

« A constituição politica do imperio chama ás armas todos os cidadãos no caso de invasão do territorio nacional.

« Nosso territorio foi invadido. Uma rodilha da cosinha de Lopez a que se dá o nome de bandeira do Paraguay, fluctua nas amêas do forte de Coimbra.

« Que mais é preciso para que aos bravos de Paysandú se reunam quarenta mil bravos das provincias do imperio?

Que mais é preciso para que vão a Humaitá e á escravisada Assumpção tomar serias contas a Lopez 2.º, trahidor, filho de trahidor, amamentado com o leite da trahição, em terra da infamia e servilismo sem rival?

« Brasileiros! Unamo-nos, levante-mo-nos como um só homem! vingemos estrondosamente as offensas torpes, jogadas á face de nós todos!

« Façamos de Humaitá e de Assumpção o que fizemos de Paysandú! »



### Historia.

Houve tempo em que um velho safado, que por milagres do S. *Felisberto* foi doutor, deu para escrever gazeta.

O diabo tinha sido aguazil ou belle-guim de policia, quando o seu verdadeiro emprego era réu de policia, tanto que tinha feito certos furos n'um cofre; apresenta-se-lhe um sujeito e diz:

— De quem são esses escriptos?

— Meus.

— Teus? Escreve-me pois o que está neste papel.

— Aqui está.

— Lê.

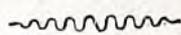
— Na *Graca* avia um dotô, ou antes um miseravel curandeiro, ladrão justamente como negro feitiseiro, o qual có cabia curar com as folhas de certa *horta*.

— Vejam que burro!

Ja te esqueceste da *Marmota*, prevaricador relapso, bugre corrupto?

Pois olha, agora tens a teu serviço o muxingueiro do *Alabama*.

(*Continúa.*)



— Capitão, sabe?

— O que? . . .

— Já foi á villa de *Sant'além*?

— Ainda não.

— Pois vá, capitão, que ha de ver boas cousas.

— Então, o que achaste lá de mais importante?

— O que, capitão? . . . muita cousa: ha alli um juiz municipal e de orfãos, que dá as audiencias de camisola.

— Rapaz, isto é impossivel!

—Não acredita, capitão? Pois pergunte ao escrivão d'elle, que lhe mora visinho, o que tem sempre o incommodo de se compor para comparecer nas audiencias; nem assim o tal juiz lhe segue o exemplo, a ponto do escrivão ter vontade de se apresentar da mesma forma.

—É porque não faz o mesmo?

—Porque? Porque o escrivão, as partes e seus procuradores, os espectadores que lá vão, e até os meirinhos são pessoas de vergonha, capitão, que em toda a parte ha bons e máus.

—Or, o juiz não faz isto, são historias da carocha.

—Historias da carocha, não capitão; elle anda por toda aquella villa da mesma forma, até com sua familia; ainda na noite de Natal, esta do anno passado, estando as casas bem illuminadas, elle sahiu acompanhando uma senhora (sua filha) decentemente vestida, pelas principaes ruas daquella villa, paramentado assim com a sua ridicula, costumada, e inseparavel camisola das audiencias.

—Que dizes, rapaz?! esse juiz é maluco, ou bobo?

—Nem uma, nem outra cousa, capitão; elle até blasona muito de seu bom procedimento, de ser homem de bem, muito serio; e na verdade é serio, porque dorme muito em qualquer acto, seja de suas audiencias, ou qualquer outro que não seja de seu particular interesse.

Dorme n'uma cadeira, como n'um hem fabricado colção!

E' pessoa de juizo claro, e bem affirmam tantos cabellos brancos que ja tem.

—De que maneira, pois, queres que seja reprehendido?

—Não, sei, capitão; V. Ex. faça jus-

tiça e saiba mais que o tal quidam mandando applicar o sacramento da Eucharistia a uma pessoa de sua familia, recebeu-o vestido da mesma forma!

—Muxingueiro!

—Prompto!

—Vae agarrar esse patife, tira-lhe a camisola, e dá-lhe de rijo no couro com outro couro.

—Isto só, capitão?

—Si elle não se emendar com esta lecção, dá-lhe um banho de cabeça p'ra baixo na cloaca do navio.

—Isto sim, capitão; prompto.

### Epigrammas.

O ministro Las Carreras  
No nome a sina terá;  
Quando lhe entrarmos por caza  
Que carreira elle dará!

Joga-se agora no Prata  
Um jogo dos menos mau:  
O Lopez é o rei de copas,  
O Aguirre é o dous de paus.

(Da *Semana Illustrada*.)

## A PEDIDO

### Noticias da Corte. (a)

Pelo vapor *Oneida*, chegado a 11 do corrente, consta que cahiu o ministerio e in continenti foram nomeados:

—Tenente coronel do 4.º batalhão o capitão Lazaro José Jambeiro.

—Inspector da alfandega da Bahia o Sr. Francisco José Monteiro de Carvalho Junior, ficando aposentado o actual.

—Inspector da thesouraria geral o Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Malta.

(a) Não garantimos as noticias, que não encontramos nos jornaes; provavelmente vieram em alguma carta particular.

A Redacção.

—Foi escolhido senador por Paysandu o Dr. Moncorvo Tiberio.

—Commandante das armas de Matto Grosso, o coronel Galathea.

—Chefe de policia da Bahia o Dr. Manuel Alves da Cruz Rios.

—Foi aposentado vigario da Sé do palha opadre Maximiano Avó de Christo.

—Consta que foi escolhido na vaga havida para desembargador o S.: Dr. Henrique Jorge Rebello.

—Consta que fora escolhido para bispo do Rio de Janeiro por decreto de 2 de corrente o Dr. padre Des. vigario conego Antonio da Rocha Vianna.

—Por decreto da mesma data foi nomeado bispo de Goyaz o padre José Maria d'Almeida Varella.

—Para conego da Sé metropolitana da Bahia, na vaga deixada pelo conego Rocha Vianna, o muito reverendo padre Jacintho d'Araujo Pimenta.

—Por decreto de 3 foi nomeado para juiz de direito da 2.<sup>a</sup> vara da capital da Bahia o Sr. Dr. Ermano D. do Couto.

—Para juiz municipal da 3.<sup>a</sup> vara o Dr. Americo de Souza Gomes,

*Condecorações.* —Por decreto de 4 foi agraciado com o titulo de barão do Queimado o Sr. commendador Paulo Pereira Monteiro; com o de barão do Cabula o Sr. commendador José de Barros Reis e barão da Calçada o S. Joaquim de Castro Guimarães.

—Foram agraciados com o habito do Cruzeiro os seguintes Srs:

Dr. Antonio Dias Coelho, Antonio Dias de Magalhães, Dr. Ludgero Rodrigues Ferreira, José Alves do Amaral, coronel Raymundo Magarão, Francisco de Azevedo Monteiro.

—Consta que S. M. o Imperador, tendo lido noticia do merito artistico do cidadão Manuel Pedro, resolveu nomeal-o por decreto sem data musico da capella Imperial.

—Por decreto de 7 foi nomeado te-

nente coronel do batalhão do Brotas o Sr. Manuel Jeronimo Ferreira.

Porque o Sr. cunhado do director lá da Barra e fiscal da fiscalisação não moralisa o desconto da lettras da semana do illustre cunhado com o *Rabo de Christo*—que tem tanto como o tratante do indocador? como não attende aos embarques das biscas? porque é fiscal do banco de certos D D verbi gratia o *gram charuteiro* que tem lá uma divida horrorosa e mal garantida? Quando elle havia tirar os 80 bicos de bicos daquella caza não sendo director? E se não fosse o homem que o Sr. lá da Barra agora procura incommodar com suas mal combinadas historietas em quanto estaria a tal bisca? Proseguiremos—porque é bom saber-se que taes são os sujeitos que querem vender o vinho com ramo em diversa porta. Puf puf puf e então?!

## ANNUNCOS.

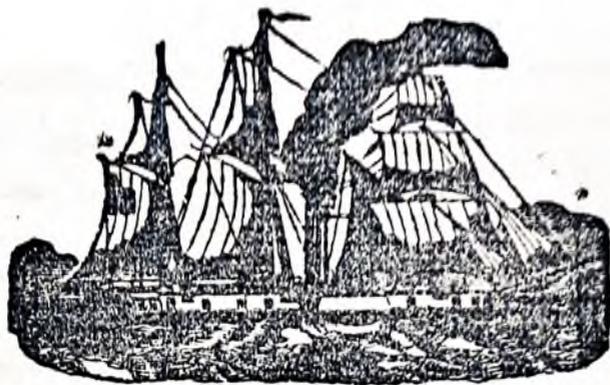
Vende se á Cruz do Paschoal um fardamento de tenente coronel e outro de seu fallecido cavallo.

—Breve sahirá á luz o tratado completo de *chymica aquatica* pelo Dr. Gilet Doré.

Vende-se a fazenda denominada—Manguê—situada na Ilha dos Frades, freguezia da Madre de Deus do Boqueirão, com grande numero de arvores fructiferas (principalmente coqueiros) duas excellentes cazas bem construidas uma de campo que serve de morada, e outra do alambique, grande matto com boas madeiras para construcção, tres fontes de boa agua que nunca secam, bons pastos para criação, e muitas bemfeitorias.

Quem pretender dirija-se á rua dos Marchantes sobrado n. 5 que achará com quem tractar.

Quem precisar d'uma ama, dirija-se á rua dos Marchantes n. 20.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 18.ª

BAHIA 16 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 475.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 170 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Hoje começa a 18.ª serie do *Alabama*.

### Ao publico.

O correspondente bahiano do *Diario do Rio* diz a nosso respeito (depois de uma grande adulação ao Sr. conselheiro Saraiva que della ri-se) o seguinte:

«Declinando o nome *deste* illustre bahiano, não posso eximir-me de noticiar, para maior gloria sua (*ad majorem Dei gloriam*, talvez. . . .) que o *Jornal da Bahia* recebeu d'elle a mais acabrunhadora reposta por ter transcripto nas suas columnas um *infame* artigo de um *paschim* que se publica nesta cidade sob o titulo de *Alabama*.»

E vae por ahi adiante a mimosear-nos com as delicadas expressões de cavalheiro. . . . de industria que é.

E si não é, que apresente se ao publico da Bahia para ser conhecido. Convidamol-o a isso solemnemente. Queremos saber quem é o liberal inimigo da *gazetinha que tem insultado a meia*

*Bahia*, sem que haja lei que a contenha, magistrado que a puna.

Queremos, pelo menos, pôr em parallelo a *vida illustre* do correspondente e seus ascendentes com a vida obscura *das entidades sahidas das infimas camadas sociaes*, os impressores Marques, Aristides e C.ª, ja que não somos conhecidos.

E' um solemne desafio.

E uma vez por todas declaramos que nem uma palavra diremos mais sobre o Sr. conselheiro Saraiva.

O publico que leu o artigo faz-nos justiça.

O artigo foi qualificado de infame por um bigorrilha, fugido talvez de todos os partidos, que ninguem sabe quem é: entretanto houve quem o chamasse *inspirado*, gente honesta, empregados publicos antigos de quem até hoje se não notou ainda um acto de prevaricação; intelligencias esclarecidas, prodigiosas; sacerdotes bomquistos, populares; todos os homens de bem em cujo animo cala a verdade que é o que contém pura e simplesmente o artigo alludido, exceptuando os sessenta

contos que é cousa que vem do senado, segundo diz o proprio Sr. Saraiva.

E tanto o artigo só continha a verdade, tanto se receiava que ella triumphasse, que no outro dia o *Diario* official ameaçava-nos com a cadeia e *alguem*, cujo nome citaremos si a isso nos obrigarem, pedia a um nosso amigo como grande favor o não continuarmos & & &.

Em attenção pois a este *alguem*, temos feito nosso proposito.

E o *liberal paschineiro* que appareça!

Para recebê-lo com gosto lhe enviaremos deputado o nosso incansavel e sempre applaudido *aspi ante*.

#### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do Alabama 15 de fevreiro de 1863.

#### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

J. Venancio do Rapé, pedindo permissão para crear uma companhia de voluntarios veteranos.—Como requer, com tanto que sejam todos maiores do 60 annos.

—Linguinha, offerendo-se para corneta dos Zuavos, visto não ter dentes e ter o queixo molle.—Cortando a lingua danninha, volte para ser attendido visto que sorve cada um para o que nasceu.

—Os moradores do segundo districto dos Sanhaços, pedindo a nomeação de um primeiro supplente para a sua subdelegacia.—Informe o *Pilinga* das negras.

—Amanhã, quinta feira 16 do corrente, celebra S. Ex. Revm. missa cantada, na cathedral, pela alma dos bravos que morreram em Paysandú.

—Ha *Libera me* e sermão, e são coavidados todos os cidadãos.

—Ha tambem, no mosteiro de S. Bento, missa pelos que falleceram em Paysandú e no aprisionamento da *Anhambahy*.

—*Requiem æternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.*

—Capitão, aqui está a—Organisação dos Poderes Constitucionaes nas Monarchias Representativas.

—Quem é o author?

—O academico José Pedreira Franca Junior.

—Que tal é a obra?

—Capitão, eu não posso avalial-a, nada intendo de politica; mas o que é certo é que alli ha grandes ideias, necessarias reformas que calam no meu coração, que se conformam com o meu fraco pensar.

E depois o moço é um reconhecido talento.

—Deus o fado bem.

Mande agradecer-lhe a remessa da sua interessante obra com que se dignou honrar-nos.

—Apre! ja se não pode dormir!

Depois que principiaram as rondas de vapor, é só desordem, o apito não para!

—Onde é isto?

—Em Santo Antonio, ao menos; ain-uma destas noites chuvia a bom chuver, e o apito a trabalhar.

—Ah! ja sei o que é. Na freguezia de Santo Antonio, ha um inspector encarregado de fiscalisar as patrulhas e quando são disso incumbidos certos bobos, querem arrotar grandezas, querem dar na vista e começam a incomodar o publico.

—Olhe que a tal freguezia tem cousas! . . .

(Continuação.)

—Continue. Estavamos no ponto de Besta-é ter mandado castigar o guarda que *ainda* se acha no hospital.

—Agora, capitão vai ouvir um facto escandaloso, tremendo, arbitrario, despotico, tyrannico, infame, abusivo, indigno de um chefe moralizado, só proprio d'um selvagem carcamano, cujo proprio nome indica que é um burro, um besta.

Ouça:

A lei da chibata estava suspensa; o castigo da prancha não podia ser arbitrariamente applicado; um conselho se fazia preciso anteriormente. Foi isso um triumpho das ideias liberaes.

Pois Besta-é que se dizia liberal, acostumado com os bois e os cavallos do Rio Grande que tem do que elle mais prestimo.....

—Não diga!

—Que duvida! Besta-é só serve para comer.

—Então é vivo o homem?

—Não, Sr.

Besta-é, inculcado liberal e acostumado com os brutos, salta por todas as considerações, escoucêa o legislador, pisa as leis e só seu bestunto o guia!

—Que ha de haver sempre em todos os partidos canalha que os desacredite e pollúa!

—E si V. Ex. visse-o mettido n'uma eleição que houve, então teria nojo do mundo; davam-lhe uma immerecida importancia, porque andava a incommodar a vizinhança com os desafinados sons de uma musica que creou para si. Felizmente morava elle no curral e a vizinhança era sua gente.

—Mas que fez então Besta-é?

—Que fez?! Nada menos do que mandar  dar de chibata n'um fur-

riel, sem ser ouvido o conselho, sem ser presente o medico, sem tirar-lhe as divisas e com a reprobção dos seus companheiros, superiores, como elle, que não tendo officio é *official*.

—Não creio.

—Pois creio eu, porque sei que até o furriel é o *Antonio* de S. *Raymundo*, que foi quem plantou uma *pereira* n'um lago que ha por alli.

V. Ex. não cré?!

Em quem? Em mim que conto a historia, ou na historia?

—Na historia, rapaz; contaram-lh'a, V. conta-m'a.

—Pois olhe, ella parece de carocha, mas nada disso tem. Quem presidiu ao castigo foi um 1.º cadete 1.º sargento.

—Pois me diga o nome delle que eu acredito.

—Estou compromettido, meu capitão; jurei por S. *Francisco* não dizer a ninguem, mas saiba V. Ex. que é *Sallustiano*; o *Silva* foi quem me disse.

—E queria esta besta marchar para seu pasto, no Sul para ensinar os fillos daqui! Veja o que não seria!

Si aqui, em *Latronepolis*, na capital, onde ha presidente de provincia, commandante de armas, e um enxame de authoridades civis e militares, Besta-é abusa assim, não respeita a lei, quanto mais nos pastos onde foi creado!

E entretanto tudo isso ha de ficar sem castigo!

(Continua)



## Historia.

(Continuação.)

«—Sr., não me insulte.

«—Pois, burro, deste agora para assignar de cruz descomposturas albeias!

«—Sr., os escriptos são meus.

«—Pois tu tens mais goito para ca-  
rapina, pedaço de massa bruta. An-  
da; com estas chapas do *caixa*, com os  
*conhecimentos* que tens da lei *econo-*  
*mica*, vae tapar os furos do cofre que  
fizeste, ladrão! Anda!

«Dize-me que papeis te foram nega-  
dos? Não sabes tu que estavam os li-  
vros guardados por que os não guar-  
dou o secretario, teu amigo e compa-  
nheiro, especulador como tu?

«Olha, biltre, si continúas, vou já ao  
capitão do *Alabama*.»

—Então quando se passou isto já  
aqui estava o *Alabama*?

—Sim, Sr.

(*Continúa.*)

## A PEDIDO

### Atenção.

Dá-se o premio de 100 feixes de ca-  
pim (differença que apparece em *certa*  
*conta*) a quem souber e declarar quan-  
tos dias ha que são dispensados de res-  
ponder á ultima revista á noite, os  
guardas do esquadrão de cavallaria, de  
nomes: Manuel Joaquim de Souza, José  
da Silveira Vidal, José Ricardo Viegas  
e JOSÉ ZEPHERINO.



### Noticias Diversas.

Prestou exame o *gallinha assada* dos  
preparatorios que tem estudado para  
matricular-se em medicina, e distin-  
guiu-se nas seguintes materias:

Estupidez—plenamente.

Ladroeira em rifas—com louvor.

Descaração—com grandeza.

Adulação—idem.

Calumnia—idem.

Detractação da vida alheia—idem.

Intriga—plenamente.

OFFERECIMENTOS. —A' semana passada  
foram feitos ao governo os seguintes  
offerecimentos:

O Brito das Areias offereceu os direi-  
tos das rezes que tem matado sem li-  
cença da camara.

—O fidalgo da *Vovó* offereceu todos  
os rendimentos do charéu que se pes-  
car durante a guerra no Sul.

## ANNUNCIOS.

### Patriotica Associação d'Artistas.

A direcção conformando-se com a  
crise por que está passando o paiz, de-  
liberou convocar a assemblea geral ex-  
traordinariamente no domingo 19 do  
corrente ás 4 horas da tarde na salla  
das sessões á Barroquinha para accor-  
darem na continuação ou dissolução  
da referida associação. Outro sim, avi-  
sa-se que em caso de dissolução o tho-  
soureiro pagará logo as mensalidades  
recebidas. Bahia 16 de fevereiro de  
1865.—*João Rebouças*, secretario.

### Ruas onde ha casas de «diver- timento licito» para a rapa- zeada.

Ladeira da *Doença*.—La não vae  
nenhum *mandú*.

Ladeira dos *Cães*.—La não se usa  
de *chaves*.

Rua *torta* da *Cathedral*.—Sobe-se  
em *pontes* em logar de escadas.

Rua dos *Retratos*.—Atravessa-se  
por um *bracete* de rio.

Rua que deita *Laranjas*.—Installa-  
da no dia de *S. Amaro*.

Baixa da *Sapataria*.—Só se anda  
de *barrete*.

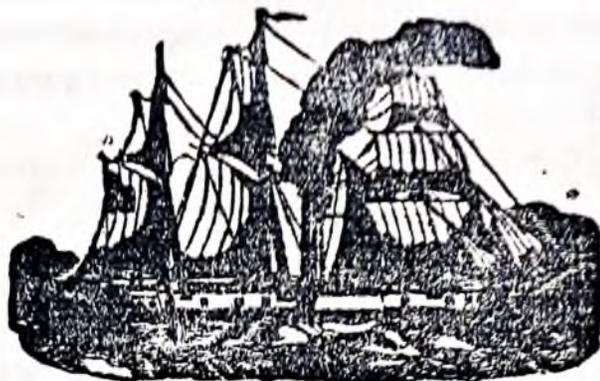
Ladeira da *Avó de Christo*.—Vão á  
casa do *Roberto*.

Rua dos *Esqueletos*.—A senha é um  
*macete*.

Rua *torta* da *Choupana*.—Na *al-*  
*meda*.

Rua dos *Capitães*.—Os indios, *Tupi*,  
*Nam*, e *Ba*, fazem a recepção.

(*Continúa.*)



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 18.ª

BAHIA 18 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 174.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 100 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 17 de fevereiro de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado, pedindo-lhe que lance suas vistas para uma caza á rua d'Ajuda, onde mora uma prostituta, e onde ha ás vezes algazarra, que incommoda muito a visinhança, além de toque de realejo e das palavradas que proferem a mãe da mulher e certos capadócios que podem muito bem ser aproveitados para o exercito.

Espera-se ser attendido.

—Ao Sr. subdelegado da Rua do Paço para que lance suas vistas para uma casa ao pé do botequim Garibaldi na rua das Flores, onde além dos alarmas que ha constantemente houve na noite de 11 muita pancada.

Portaria ao aspirante João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua do Paço e veja si encontra um sujeito, *recruta* da companhia do olho vivo, o qual acaba de prestar seus primeiros serviços, entrando pelo fundo da caza em que morou o vigario Lorenna e passando á do professor Manuel Florencio, donde em-

palmou mais de setenta mil reis que estavam n'uma carteira, além dos arcações e romans de toda aquella visinhança que já o não pode aturar. Si o encontrar, remetta-o ao Sr. Dr. chefe de policia para mandal-o sentar praça a bordo, embora allegue elle ser filho unico de viuva, visto que a isenção só cabe aos filhos moralisados que sustentam suas mães e não a rapinas e malfeitores, reus de policia, peraltas, sem officio, beneficio ou emprego. Cumpra.

—Capitão, affirmam-me que ha na Fonte Nova do Desterro, nas casas da Ordem 3.ª de S. Francisco, uma mulher douda e morphetica.

—E que quer que faça si para outros doentes é preciso empenho a fim de consentir o Sr. provedor da Santa Caza entrarem elles no hospital?

—Mas o hospital para essa é o da Quinta dos Lazaros.

—Homem, eu não sou authoridade policial, nem inspector de saudo. Arranje-se com elles, e viva!

—Bem; lá irei ter, capitão. A's ordens de V. Ex.

—Capitão, na *Moenda da Conceição*, vac tudo a mil maravilhas.

—O que ha?

—Em tempo dir lh'o hei.

Por ora saiba V. Ex. que dizem que tendo os calafates do trabalhar no soalho, descobriram um rombo nelle feito por meio de fogo

—Creio la nisso!

—Pois veja si creê nisto:

A' semana passada, houve samba feito pelos guardas do 7.º batalhao, que estavam alli destacados e que foram ja mudados.

—Retire-se, Sr !



—Capitão, as leis no Brazil são observadas?

—Que duvida!

—Não ha ahi um aviso de 2 de janeiro garantindo a liberdade individual? E como acaba de ser presa uma familia inteira, sem se saber a rasão só porque o Sr. major Soares o requereu?

—Rapaz, dizem que um escravo do major furtou-lhe quatro contos de reis e fugiu; como elle *tinha relações* nessa caza, é provavel que la estivesse, ou que a tal familia dello soubesse; por isso prenderam-na para dar contas do cujo.

—Ah!..... e viva a patria, não, capitão?

E os contractos são cumpridos?

—De certo.

—Não ha um contracto entre a Santa Caza e o Governo para aquella se encarregar dos doentes pobres?

—Ha.

—E como até hoje o Sr. Figueiredo Leite, o protector charidoso das *charidades*, não attende nem ás ordens do governo que lhe dizem que mande recolher ao hospital o cadete Carvalho, á vista do seu estado e do que attestam os medicos?

—Isto la não sei.

—Pois ha de estar a provincia a pa-

gar dinheiro para o Sr. Leite ter caprichos?

E o Sr. administrador da prisão sem reclamar? sem officiar ao delegado sobre a teima embirante e a embirrançia tomosa do charidoso provedor?

Em que terra estamos nós? que é isso entao? em que paiz vivemos? Entao pode aqui tudo o estrangeiro e o brasileiro estrangeirado?

Exm. Sr. presidente, Sr. Dr. chefe de policia, providencias!



—Vossês ouviram fallar n'uma nova *esperteza* do Chico Carteira?

—Ouvi; disseram-me que recchendo em sua caza um voluntario da Patria, dera-lhe em companhia de outros innumeradas cassetadas, afim de roubar-lhe 40\$ rs. que trazia no bolso. Ao gritar o infeliz que o acudissem, foi encontrado na porta de Chico Carteira que tinha fugido; dizem que deitava, em grande quantidade, sangue pela boca, ao querer articular qualquer palavra!

—Policia de minha terra!

E um assassino destes não terá punição?! não será ao menos conduzido ao exercito, cujas praças mata, só porque é casado?!

As leis que se presumem sempre cheias de bom senso garantirão acaso um malfetor, um assassino, um ladrão?!

Vejamos, speremos.



### Conversa em palacio.

.....  
—Quem é o redactor desta gazeta? perguntou a primeira authoridade policial.

—São tres moleques. alli adiante respondeu o Gouvicia Gravata.

**Noticias.**

Tudo, na Cathedral por occasião dos suffragios pelos mortos em Paysandú era simplicidade.

O mausoleu tinha tres inscrições, e estava decorado de diversos instrumentos militares ou bellicos: tambores, espadas, cornetas e espingardas, presididos pela bandeira de nossa nação.

Compareceram os Exms Srs. Dez. presidente, marechal commandante das armas, bispo do Rio Grande, Drs. chefe de policia e delegado, inspector das tropas, brigadeiro Moniz Tavares, inspector do arsenal da marinha e toda sua officialidade, officiaes dos corpos do voluntarios e muitas outras pessoas gradadas.

Estiveram presentes tambem as comunidades de S. Francisco e Capuchinhos, faltando a de S. Bento, por estar em acto semelhante no seu mosteiro.

Só os frades do Carmo não puderam ir!

Officiou o Rvm. Sr. conego Franco.

O sermão, pregado pela agnia do pulpito, o distincto pregador imperial, o Rvm. P. M. Fr. Carneiro, agradou a todos.

Depois do sermão houve o *libera me*, findando a cerimonia ao meio dia.

**Historia.**

(Continuação.)

— Já havia o *Alabama*, mas ainda não tinha elle apparecido, quando se deu o seguinte facto:

Era no anno de 1800 cinco vezes outo, quando embarcou para a villa d's Barras a gente dos permanentes, da policia. Por influencia d'um commandante superior, o coronel *Silva*, parente do *Manuel José* que tinha uma *horta*, ao pé da do *Ricardo*, ficou no quartel da saude o nosso desfructavel velho que era alli gente que *intende de officio*.

O quartel era n'uma casa de frades, e o diabo por artes de *S. Bento* . . . . .

— Ou *S. Bento* por arte do diabo?

— . . . . . o diabo velho, dizia eu,

deu um passeio á secretaria, estando de estado, e pela manha . . . . .

Oh! que não sei de n'jo como o caso conte!

O cofre estava arrombado!!!

— E que succedeu a elle?

— Nada, capitão. Os soldados é que foram presos, castigados e remettidos para a tropa; as sentinellas é que soffreram!

— Que desaforo!

E onde ficou a *honrada firma*?

— Sahiu do quartel, e até hoje meteu-se na *horta*.

— Qual, Sr.! isto não é possível, não creio.

— E V. Ex. a dar o cavaco! Pois não sabe que a historia é de *carochinha*?

— E eu que me não lembrava!

(Continua.)

**Hymno de Paysandú.**

Do Brazil o pendão triumphante  
Ja tremula nos muros vencidos!  
Ao erguer-se o imperio gigante  
Seus contrarios são logo abatidos!

Rufa a caixa tocando a rebate;  
Eia! ás armas! No mar e na terra,  
Involvidos no pó do combate  
Entoemos os hymnos da guerra!

Incendea-lhe o audaz pensamento  
A victoria pousando a seu lado:  
Onde existe uma vida—um alento  
Tem a patria um heróe—um soldado!

Rufa a caixa, etc.

Nobres filhos d'indomita raça  
Em desforço da honra ultrajada  
Não resiste a seu brio uma praça! . . . .  
E' qual raio em seu punho uma espada.

Rufa a caixa, etc.

Contra as hordas selvagens, ferozes,  
Das nações o opprobrio, o desdouro,  
Correremos á lucta velozes,  
Nossas fronte cingindo de louro!

Rufa a caixa, etc.

Honra aos fortes que o sangue valente  
Derramaram ao sol da batalha,  
E morreram na ancia fremente  
Da bandeira fazendo mortalha!

Rufa a caixa, etc.

La ribomba o canhão nas fronteiras!  
Invencível ardor nos alonta!  
Nossos peitos serão as trincheiras:  
Chovam balas na guerra cruenta!

Rufa a caixa, etc.

(Extr.)

## A PEDIDO

### Estabelecimento Pallas das Sci- encias,

Fundado em 24 horas.

O director assaz conhecido por onde tem andado, como seja em Cuba, Mexico, Terra Nova, Richmond, Hespanha, França, Italia, Alemanha e até na Dinamarca, pouco se importando com as disposições do Regulamento Organico, que exige certas cautellas para direcção de casas de educação, acaba de abrir n'esta cidade um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, onde, alem d'elle alimentar os seus discipulos com todos os regalos possiveis, expandem suas luzes os seguintes professores.

Primeiras letras até leitura—o director.

Grammatica portuguesa elementar e philosophica—idem.

Francez traduzido—idem, *interinamente*.

Francez fallado *com perfeição*—idem.

Inglez fallado *com perfeição*—idem.

Latim elementar—idem.

Latim classe superior—idem *interinamente*.

Latim analyse dos classicos—idem.

Allemao, Hespanhol e Italiano—idem.

Geographia e Historia—idem.

Philosophia—idem.

Piano e musica—idem.

Aula especial de Petalogia, o insigne professor—Dr. Alexandre Puff.

O director tendo militado no Mexico, apresenta, em tres mezes, promptos nos exercicios militares aquelles seus alumnos que queiram seguir para o Paraguay.

Tambem o director tem a honra de annunciar que alem de uma gangor-

ra, estabeleceu no fundo do estabelecimento um logar proprio para ensino de natação.

Preços modificados—tres por dois.

O director—Dr. Edward Fritz Puff.



Sr. Redactor.—Por occasião do desembarque da tropa que veio de Alagoas e Sergipe, horrorisei-me ao saber que alguns estrangeiros ingratos, *nostros*, andavam a desanimar aos denodados e valorosos Voluntarios da Patria, de parceria com alguns canalhas que mancham o partido conservador, querendo a elle se unir.

Lamentei sua imprudencia e logo á lembrança me vieram os annos de 1822, 1823 e 1831.

Satisfeito porém fiquei um pouco, quando ví que um crioulo que andava a propalar pela tropa que para *carriça* tinha ella vindo, satisfeito fiquei, digo, quando foi elle prezo por um portuguez que presenciou e reprovou a infamia.

Mas ao ir assistir, hontem, ás exequias dos bravos de Paysandú, indignei-me.

Estavam todos as authoridades, menos as que pertencem ao partido conservador, exceptuando o Sr. Dr. Manuel Vieira Tosta, unico que esteve presente!

Porque esses rancorosos vermelhos não se medem pela bitolla do joven conservador? Porque não apprendem no seu cavalheirismo a parecer, ao menos, amantes de seu paiz?

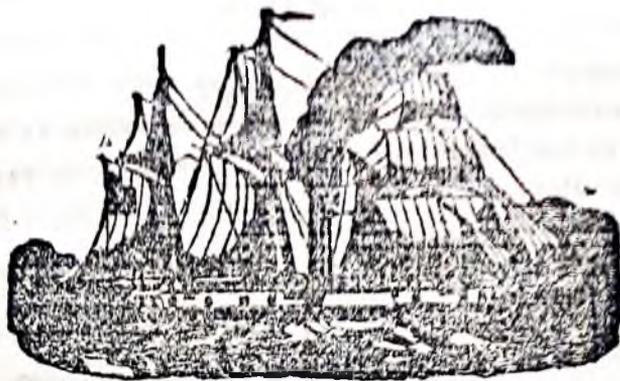
Como vae nossa infeliz provincia!

Mas ah! os ignorantes não são os que representam os partidos! O partido conservador lá esteve representado na pessoa do Sr. Dr. Tosta.

Certamente não se ha de fazer responsavel esse partido pelas palavras d'um louco que ainda uma destas noites dizia, no adro do Boqueirão, que a bandeira dada pelo Imperador á policia da Bahia era um engodo e não uma honra!

.....

Um ligueiro.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 18.ª

BAHIA 21 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 175.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### Noticias do Sul.

Do *Jornal da Bahia* colhemos as seguintes noticias:

«7 de feveiro em frente de Montevideo.

«Montevideo vae se tomar sem um tiro.

«O almirante hoje recebeu propostas de rendição.»

—Uma partida de assassinos *brancos* passaram a fronteira de Jaguarão, mas foi repellida por uma companhia avulsa da guarda nacional, a 3ª, commandada pelo capitão Emygdio José de Santa Anna. O inimigo teve alguns mortos e perto de vinte feridos.

Nós apenas perdemos um homem velho a quem depois de lanceado, tiraram os olhos, castraram e estrangularam! . . . .

Tivemos dous feridos.

Pelos arrabaldes os sicarios saquearam a valer; o que não podiam roubar, quebravam, estragavam e reduziam a cinzas.

Saquearam duas cazas que tiveram de prejuizo mais de 16:000\$ rs. Roubaram cavallada em numero superior a 3000.

O governo é incansavel nas suas providencias e o entusiasmo do povo cresce cada vez mais.

—Pedia demissão de ministro da guerra o Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, e obtendo-a, foi nomeado em seu logar o Sr. marechal de campo visconde de Camamú.

—Consta que, tendo pedido licença para tractar-se o Sr. marechal Menna Barretto, havia ordem do governo para assumir o commando do nosso exercito, no Uruguay, o Sr. brigadeiro Manuel Luiz Ozorio.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 20 de feveiro de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, partecipando-lhe que na ladeira da Barroquinha, loja n. 1 D, costuma ajuntar-se uma porção de capadocios para jogarem e trazem aquella vi-

sinhança em continuado susto pelas muitas desordens que se dão, sendo que na noite de 17 houve allí punhaes fóra, caetadas, etc.; o que cumpro provenir a fim de evitar alguma desgraça.



—Capitão, obedeci ás ordens do V. Ex., mas o vigarinho tem ainda fazenda grande de que não tem V. Ex. conhecimento.

—Valha me Nossa Senhora da Pirajubia!

Que tem então elle?

Um sujeito de Matã, que é conhecido por *Precurssor*, talvez por ser devoto de S. João, mandou-o chamar para ouvi-lo de confissão e a resposta foi que levassem á sua caza o inferno, morrendo por tanto o homem sem confissão.

—Que mais?

—Na Gamboinha, morreu tambem sem confissão uma mulher, porque elle não quiz ir confessal-a sem serem-lhe garantidos o almoço e o jantar.

—Ora deixe-me!

—Ouça, capitão; tenha mais um pouco de paciencia.

Um devoto fez um caixão que offereceu ao Orago da matriz para serem applicados os lucros em seu serviço.

—Boa offerta!

—Em serviço do Orago, capitão. O vigario recebeu 2\$000 rs. de cada interro que é por quanto se afuga o caixão e ninguem sabe que fim leva o incantado dinheiro!

—E' gasto com as despesas do guizamento.

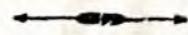
—Quando V. Ex. dá para proteger é assim!

Que dirá V. Ex. do cemiterio que é uma matta virgem? Quando alguem tem de allí sepultar um cadaver, tem

de ir anteriormente com o machado deitar ao chão as capoeiras.

—Pois, meu rapaz, vao de novo pegal-o e si nessas mattas do cemiterio houver algum *pinheiro*, deixa-o lá amarrado para divertir-se com as almas do outro mundo.

—A's ordens, Exm.



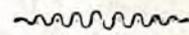
—Sahin o *Imparcial*.

—Ja o vi; traz indirectas que diz não serem allusões.

—Conheço o author, nada digo.

—Não tem partido, sabe?

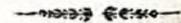
—Ao menos elle o diz. Desejamos-lho uma longa vida.



—Capitão, ouça o que me informaram:

Um feitor do Sr. barão de Matuim de nome Thimoteo, no engenho Pitanga, mandou por dois negros chicotear um homem livre que ficou maltratadissimo. As autoridades do logar tiveram sciencia do facto, mas parece que não se quizeram incommodar com tão pouca cousa, e o Sr. Thimoteo das Enxundias está a seu fresco.

E' o que dizem.

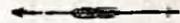


—Continúa a vir do matadouro para o mercado carne podre.

Em um dos dias da semana passada foi mandado deitar ao mar de um dos talhos á baixa dos Sapateiros um quarto de boi completamente podre.

—E o que se fez dos outros quartos?

—Pergunte ao Dr. Freire.



—Tem apparecido ja diversos offerecimentos ao governo.

—Tem; mas entre outros, primas os que são feitos *somente* em beneficio das filhas ou familias dos officiaes.

—Quanto aos soldados que são os  
que mais precisam. . . . . *niclis est*  
*Virgili.* . . . . .

—Certo *imparcial* é dos laes da *vida*  
*intima*; intende que denunciar ao publi-  
co um marido desnaturado, um regu-  
lar irregular, é tractar da vida pri-  
vada.

—Deixal-o.

### Poesia,

RECITADA NO RIO DE JANEIRO PELO SR. DR.  
DIAS DA MOTTA, AO EMBARCAR PARA O  
SUL O CORPO DE POLICIA DA BAHIA,  
DEPOIS DE LHE SER ENTREGUE UMA RI-  
CA BANDEIRA POR S. M. O IMPERADOR.

*Brava gente brasileira,  
Longe vá temor servil,  
Ou livre a patria ficar,  
Ou morrer pelo Brazil.*

Tremei, imiga cohorte!  
Que honrando a brazilia historia  
Entoam sempre victoria  
Os bravos do Sul e Norte;  
E si das armas a sorte  
Não se apresenta fagueira,  
Abraçada com a bandeira  
Da patria que ama e defende,  
Morre sim, mas não se rendo  
*Brava gente brasileira.*

Ao reclamo da nação  
Corro á guerra, não hesita,  
Nobre peito onde palpita  
Brazileiro coração;  
O rouco sem do canhão,  
O scintillar do fuzil,  
Para um povo varonil  
São accents d'harmonia.  
Perto venha o marcio dia,  
*Longe vá temor servil.*

Briosa phalange ahí stá  
Nobre, digna descendencia  
Dos heroes da independencia,  
Dos bravos de Pirajá;  
Juram invocando Tupa  
A patria desafrontar,

No continuo pelear  
Sem dar tregua aos inimigos.  
Ou perecer nos perigos  
*Ou livre a patria ficar*

Lutando quaes leões feros  
Contra a horda vil d'escravos  
Juram imitar os bravos  
De Paysandú e Caseros;  
Valentes, livres, austeros  
Castigar o infame ardil,  
Vencer a phalange hostile,  
Ou morrer cheios de gloria,  
Dar ao Brazil a victoria,  
*Ou morrer pelo Brazil.*

### A PEDIDO

—Olá Sr. magarão filho de *costu-*  
*reiro*!

Como é que V. anda em caza de cami-  
sa e'ceroulas, e n'esse *rico toilette* che-  
ga á janella sem respeito ás familias da  
visinbança?

E de mais a mais, a dar beijos o  
abraços na. . . . .

V. pensa que ainda está no Semina-  
rio, eim?! . . .

Tome cuidado!

Por S. *Rufino* advirto-lhe; do con-  
trario direi ao *José* irmão do *Procopio*  
que o agarre onde quer que o encon-  
tre, ainda mesmo que seja na *descida*  
dos *Carmelitas* e que passe-lhe uma  
boa sóva de palmatoria, e de chibata,  
para V. não ser tollo. . .

Entendeu?! . . .

*A donzella.*

—Capitão, venho lbe contar uma  
coisa.

—O que tens, que estás tão assusta-  
do?

—Sr., vi o diabo.

—Onde o encontraste?

—Na casa de um preto velho angol-  
la, papae Mané, que tira diabos, bota  
diabos, vende diabos, empresta diabos,  
e é o mesmo diabo.

No cazebre dello, está uma mulher do Rio Vermelho fazendo o diabo.

Quando elle está tirando o diabo, a mulher grita—Papao Mané, elle diz—Bomfim, ella—Papao Mané, elle Bomfim.

E com isto o tal ladrão angolla passa-se a gallinhas pretas, bodes, vinho, doces, dinheiro &.

—O que queres que eu faça com esse descarado negro velho?

—Providencias sobre isso e até porque elle não respeita familias.

—Muxingueiro!

—Prompto.

Vá ao cazebre d'este negro velho feiiceiro, passe-lhe o calabrote com todo o pezo do braço sobre o focinho.

—Isto não, capitão.

—Porque?

—Porque elle tem um genro que parece-me desertor da antiga cavallaria, tanto que tem um cavallo que foi d'esse esquadrão.

—Pois, bem, deixe o muxingueiro executar as ordens e depois continua-se.



—Malvado, chega à falla!

Dize-me a razão porque vives maltratando tua mulher, uma senhora tão boa, que tanto trabalha para matar a fome de teus filhos, visto que tu és um homem cazado, que trocas a caza de tua mulher pela caza das *meninas felizes*.

Responde-me ja, tratante.

—Capitão V. Ex. não sabe que pão comido é esquecido?

—Safado, não sabes que foste tu que comeste e gastaste o dote da moça com as tuas extravagancias, para hoje como não lens, estares sujeito a fazer canecos, e candieiros, e aperriado por esse motivo viveres a maltratar a pobre infeliz, que illudida por teus enganos hoje se acha em tua companhia, a maltratada diariamente, e a pobre mãe e irmão com tuas brutalidades e bebedeiras acompanhadas de infamias e malvadezas, que constantemente com elle pratica sem se lembrar, o que ja esbanjaste sem nada te custar?

—Capitão, por S. Amelio lhe prometto emendar-mo, e juro-lhe por S. Ferreira que não precisa arrojarme em cima de algumas Silvas por que com quanto eu tenha feito tudo quanto V. Ex. tem dito, peço-lhe, que não mande o seu muxingueiro esfregar-me, salvo si me não emendar, como lhe acabo de prometter.

—Vae tratante que eu cá fico espian-do tuas infamias para depois to mandar dar a recompensa.

### O corujão da Munganga.



Previne-se ao caixeiro da caza n.º 55, à ladeira de S. Bento que não continúe a abrir a *caza* depois das 10 horas da noite, para *despachar suas freguezas* sob pena de lhe ser remettido o muxingueiro do *Alabama* para dar-lhe um doce.

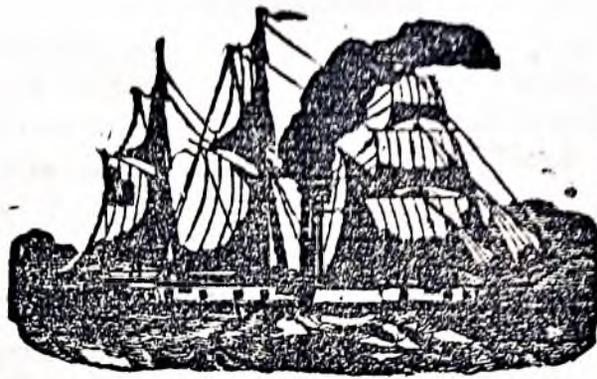
Pergunta-se ao digno Sr. subdelegado da Rua do Paço que solução deu a uma queixa que lhe foi presente, intentada por um professor publico, pessoa honesta e moralisada, que não está portanto no caso de ser taxada como de menos consideração.

A queixa versa sobre um gatuno que tirou da secretária do mesmo professor quantia superior a setenta mil reis, em occasião em que estava o mesmo professor ausente e feixada a porta da rua.

### O inimigo do Olho vivo.

Pede-se ao aspirante pedestre João de Deus que agarre uma negra conhecida por Margarida Mata-cobra que costuma andar pelo Canto de João de Freitas a fazer desordens, e a depositar por alguns dias na Correção afim dos moradores daquelle logar verem-se livres de semelhante peste que na noite de 13 foi capaz de pôr aquella rua n'um alarma.

### Conego Cyri.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 18.ª

BAHIA 23 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 176.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 126 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 22 de fevereiro de 1865.

### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

O Xita da Solidão, pedindo licença para pendurar na janella de sua caza a taboleta de escrivão.—Depois de pagar o importe do logar ao Bucha de 50 será differido.

—O Massarico Lins, pedindo uma licença de tres mezes para educar uma menina, que apanhou no Pilar.—Informe o stereometra do Becco do Garapa.

—O vigario Abutre, pedindo almogar para comer pombas, visto achar-se soffrendo dos nervos.—Informe o Dr. Coelho, imperador dos moleques.

—O Xita, pedindo licença para vender pão sem peso, para o que já tem consenso do fiscal geral.—Indeferido, visto ter já obtido privilegio exclusivo o seu sogro.

—Então que diabo é isto? Pois a capella do Resgate está neste deploravel estado?

—E isso é novo?

—Eu sabia do abandono em que ella se acha; disseram-me que estava a cahir, como com effeito está, tanto que a vejo escorada; constava-me que dentro della havia mattos; mas sempre julguei que era algum cordão de S. Francisco, ou bredo de Santo Antonio, ou quando muito algumas capecieiras.

Vejo porém que é malta e malta grossa.

—Quem lhe contou isso, rapaz?

—Pois V. não está vendo sahirem aquellas grossas vigas para a caza do Sr. Paraizo?

—E' talvez alguma madeira que elle alli depositou. Andam a dizer que o zelador vende a madeira que alli está para o concerto, em quanto a igreja vem ao chão; mas é intriga, é falso; o zelador é um homem serio....

—Oh! 9 de fevereiro! 9 de fevereiro!

—Capitão, estou horrorisado com a policia.

—Que policia?

—A do Sr. Piapitinga, que dá-se com todos, ri-se com todos e todos contam com a sua bondade.

—E é mau ser bom? ser popular?

—Não; mas um bonachão, um homem condescendente, como é o Piapitinga, não pode servir para subdelegado d'um lugar, onde ha tantos *vadios*.

Não ha ainda muitos dias, no domingo 19, que houve no caminho d'Areia o diabo; entraram por uma caza, deram bofetadas na dona della e o criminoso *fuisse*.

—Não ha mais supplentes?

—Ha.

—Passe elle a vara ao immediato.

—Quem o pode obrigar? E depois o immediato é ainda mais condescendente que o outro.

Até consta que o primeiro desertor agarrado pelo energico Sr. Sisinio Dias que ora se acha doente, era o feitor do tal 2.º supplente.

—Não é possível, nem eu creio e até protes'o.

Si assim fosse, o Illm. Sr. Dr. chefe de policia não havia querer para authoridade policial um tal homem, que é aliás honrado.

—Eu sei, capitão! E' o que dizem. O que é certo é que devem ser tomadas informações e dadas as providencias.

—Capitão, foi hontem n'Academia lido o relatorio da commissão do Queimado.

—Houve concorrência?

—Pouca gente; o povo não crê em formulas; sabe muito bem que o dinheiro é o que rege o mundo e que tudo mais é bagatella. Tracta por tanto

do ver si o arranja, como o tem arranjado muita gente boa. . . . .

—E que tal acha Vm. a agua?

—Eu acho-a inteiramente differente do que era; antigamente chamavam-na de *ferro*, hoje chamam-na de *sabão*, pela *cor embaçada* que apresenta.

Todavia nada direi porque os medicos dizem que é esta a melhor, que é *crystallina*, que só os ignorantes fallam & &.

—De maneira que quem tem olhos não pode ver.

—Mude de conversa, que eu já prometti a uma pessoa que o merece, não tractar mais disso.

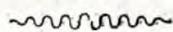
—Pois eu acho que V. Ex. deveria continuar: cede-se a pedidos, e os proprios interessados assoalham e o publico julga que tudo ficou comprado.

—Quanto a mim, hei de dizer sempre que a agua mudou; que a causa ignoro; que muita gente anda incommodada; que é preciso remover o mal.

—Incommodada muita gente, de que, rapaz?

—De dor de barriga, capitão; toda a cidade se queixa.

—Ora pelo amor de Deus!



—Bem bello! E' mesmo de authoridade da roça!

—Que ha, meu charo?

—Contou-me o *Gil* que navega sempre para certa *Barra* que um subdelegado mandara dar bollos em um homem porque desforara uma moça de maior idade, e que não podendo dar-lhe destino em virtude dos muitos pedidos que teve para soltal-o, impoz aquelle castigo.

—Ora creia em Deus.

## LA VAE VERSO.

PRIMA.

- Aquillo será *pregniça*  
 S'espreguiçando no mar?  
 — Não senhor é o 2 de Julho  
 — Que semelhança sem par!

## A PEDIDO

— Capitão, vou lhe contar uma historia.

— Ja quer o Sr. massar-me!

— Tenha paciencia, capitão!

Um dia amanheceu Latronopolis debaixo d'um terror geral; um surdo murmurio apenas se ouvia d'involta com um nome.

Latronopolis, apezar de Latronopolis, horrorisava-se d'um monstro que matara o pae!

Era um ladrão que *economico* trazia no punho galões, quando devera trazer no pé a calceta!...

Pois bem, elle que estava um dia n'um quartel, quando devera estar n'um carcere, encontra um agente de authoridade policial, isento de serviço e o prende!

Entretanto era o moço cazado, artista, morigerado, eleitor, jurado, e quem o visse n'um calabouço julgal-o-lia um malfetor... pelo menos um ratoneiro... algum rato furador de cofre!

— Como estava valente o desertor das prisões!

— Ora!

Dias depois, encontra um caixeiro moralizado, manda-o tirar o chapéo, e respondendo este não ser seu escravo, o ladrão-sultão manda o arrastar para um immundo carcere! Elle que, se houvesse policia em Latronopolis, estaria pelo menos em viagem para Fernando de Noronha! Elle que deven-

do andar com a cabeça raspada, tinha ainda o desaforo de querer ser cortejado por quem lhe está muito superior em honra e dignidade, por quem felizmente podia levantar a cabeça ante todo o mundo!

— Em que tempo foi isso?

— Ja ha muito tempo, capitão.

(Continúa.)

— Aquelle moço é militar?

— Não; é estudante filho de militar.

— Ah! por isso é que anda constantemente de ordenança atraz.

R. Verde.

## Noticias Diverzas.

OFFERECIMENTOS.— O papa-gatos offereceu 50 % dos seus rendimentos, em quanto durar a guerra.

— O superior do Carmello offereceu a sua cocheira para exercicios do regimento da Mata-Cobra.

— O Bitá offereceu os 40\$000 rs. de sua chapa para occorrer ás necessidades do Estado, visto não ter comprado fato para votar, por lhe ter emprestado um semestre o Pato molle.

— O J. das Pimentas offereceu a cabocolinha para cosinbeira do Batalhão dos Zuavos.

— O Lobo da solidão offereceu ao governo 5 % do fundo bruto do açougue do Caetano Zolho, para occorrer ás necessidades da guerra.

Chamamos a attenção do Sr. subdelegado da Sé ou a quem competir, para que providencie sobre um tal Zeferino, morador á rua dos Capitães, afim de que se não reproduzam os factos de se apresentar elle todos os dias na porta de sua casa, cujo numero não é 43, de cami-

sola; impedindo assim as familias de chegarem nas janellas.

Espera-se pois as providencias necessarias.

*Dous visinhos.*

— — — — —  
BIOGRAPHIA DO DR. « ANTOINHOS » POR SEU  
AFFEIÇOADO O DR. « MURRINHOS. »

Mil oito centos e trinta e dous  
Do mez de junho aos seis  
Nasceu um certo brutinho  
Que depois progressos fez.

A Universidade portugueza  
De Coimbra frequentou,  
E abi em philosophia  
Esse monstro se formou.

Coalhado se vê o mundo,  
De brutos e monstros taes  
Que figuram como gente,  
Não sendo mais que animaes.

Mas esse de fino esperto  
Do que fez já enjoado,  
Pedi ao nosso governo  
Um decreto de empregado.

Vendo o governo que o homem  
Era em sciencias formado,  
Fê-o chefe de secção  
Com um suberbo ordenado.

Mas nem assim o tratante  
Quanto deve quer pagar,  
E de grande e de fidalgo  
Quer entre a gente campar.

Lembrou-se pois o formado  
Em sciencias burricaes  
De cazar c'uma menina,  
Porque tinha cabedaes.

Negada lhe sendo a moça,  
Pelos paes, gente de tino,  
Porque o dote ia pagar  
Desse monstro o desalino;

Em desforço foi o bruto,  
Puxou dinheiro e sorrou  
Uma mulata da caza,  
Com a qual se amancebou.

D'esta ja tem um filhinho!  
Tal era o dezejo ardente

De propagar a especie  
Na caza d'aquella gente.

Mas, charo Dr. Antolhos,  
A menina stá vingada,  
Porque a mulata altiva  
Traz a peste atormentada.

E dizem, valha a verdade,  
Que até lhe dá bofetadas  
Já co'as mãos, já c'os chinellos  
E tambem lhe dá unhadadas.

Bahia 23 de janeiro de 1863.

*Dr. Murrinhos.*

---

---

## ANNUNCIOS.

---

---

### Atenção!

Um medico honesto e bastante conhecido pela felicidade de sua clinica convida os capitaes desempregados para uma empreza, que vai fundar nesta cidade e que promette lucros immensos e seguros.

Tendo o annunciante, cujo nome breve se publicará, notado que ultimamente um numero excessivo de empregados publicos tem obtido licenças para se curar, resolveu abrir um hospital, com o fundo de 30:000\$ rs., dividido por acções de 100\$ rs. e dedicado exclusivamente á cura dessa peste endemica, que a não ser atalhada seriamente, promette devorar todas as repartições da provincia.

---

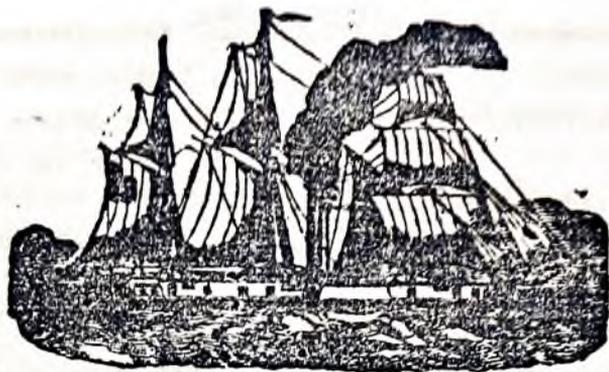
**Ruas onde ha cazas de divertimentos licitos para a rapazeada.**

*Passagem dos capitães — Almeidinha-rico.*

O Santo Antonio dos Mouros — Santos  
Baixa do Mau-sim — Crocodilo.

Rua do Armazem — Ha café sem economia.

(Continúa.)



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 18.ª

BAHIA 25 DE FEVEREIRO DE 1865.

N.º 177.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 15 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### Noticias.

Amanhã patrulha a cidade a tripulação do *Alabama*.

A demora do paquete do Norte tem dado logar a diversos commentarios.

Hontem espalharam os *meninos da Candinha vermelha* que tinha chegado de Pernambuco uma barca com atterradoras noticias.

Disseram que a familia Cavalcanti proclamara a revolução e se puzera á sua frente; que o povo estava allucinado; que queria a federação; que obrigara a não seguir para o Rio, o 5.º batalhão & c.

Entretanto ninguem via a barca no ancoradouro; provavelmente aportou á Barra, á Victoria, ou a Itapagipe.

O que é porem certo é que o vapor demora-se por tel-o impedido que sahisse a população desvairada: prenderam-no a cordas e deixaram-no como caranguejo no Lamarão.

E' o que dizem.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 24 de fevreiro de 1865.

Portaria.—Tendo a tripulação do *Alabama*, em vistas das graves emergencias por que passa o paiz, de prestar seu contingente para a defeza e garantia da propriedade individual, ordena-se aos Srs. immediato, aspirantes e mais praças de bordo que estejam no dia 25 do corrente promptos ao primeiro signal que será dado ás 6 horas da tarde assim de seguirem para os diversos districtos e fazerem a patrulha da cidade. O que cumpram.

—Ao aspirante pedestre João do Deus, ordenando-lhe que vá á Lapi nha e traga para bordo deste navio certo alfaiate, sachristão de Soledão, o qual anda em fraldas de camiza diante da visinhança que fica prohibida de chegar á janella. Cumpra.

### REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Certo Dr. que tem uma *horta*, pedindo carta de testa de ferro para que alcancem victoria os vermelhos.—Dirija-se ao Dr. Rochinha que fica encarregado de mandar plantar grama para sustento de seu novo empregado.

—O Bitta, podendo licença para ir á bibliotheca ler novellas.—Compro novo fato e volto.

—O Papa-gatos, pe-lindo licença para armar passarinhos.—Informe o leitão dos pães.



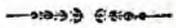
—A estrada de ferro dá, no domingo 26 do corrente, um passeio até o Aratú; o lucro é applicado em beneficio dos bravos que marcharam e marcharem para o Sul.

—Sei disso; a companhia Bahiana applica para o mesmo fim os rendimentos das viagens nesse dia.

—E' patriótica a ideia.

Bahianos, deveis animar-a!

Alem das distrações que receberéis n'um bem preparado passeio, contribuireis para um nobre fim, para uma causa santa, para a realisação de um pensamento humanitario e digno.



—Capitão, um caso galante com examinadores e exames.

—Vamos a ouvir-o.

—Um moço, formado em *Guimaraes*, teve com um de seus discipulos uma questão e o emprasou para o exame. Chegado o tempo de ferias, o pae receioso pelo resultado do filho, aconselhou-se com alguns amigos e houve empenho para que o mestre o approvasse.

«Sim, Sr., com tanto que eu o examine já, para para julgar de suas habilitações, disse o mestre.

Foi o discipulo e depois de examinado, a resposta que teve foi a seguinte: Diga a seu pae que eu vou abrir um curso de ferias.

O pae *intendendo a força do argumento*, mandou o estudante para a aula do *cujo*, que o que queria era cobres.

Foi por tanto o moço ao exame, e sahia reprovado pela vingança mesquinha que n'alma mesquinha alimentava o tal examinador das enxundias!

—Ora diga-me, capitão, isto tem termo?

Não deve V. Ex. dar as providencias?

—Vou já mandar o muxingueiro. Quando se deu-o facto?

—Infelzimento V. Ex. nada pode fazer. Não foi agora em fevereiro, não; já foi ha muito tempo.



## CANTO DE GUERRA

### Do Voluntario Bahiano.

DEDICADO AOS VOLUNTARIOS DA PATRIA

Arma! armas! guerra! guerra!  
O Leão do Sul rebrama;  
A tuba o echo derrama;  
Ruge o Norte e treme a terra.

Brazileiros! meu canto de guerra  
É feroz, é medonho—escutai!  
Vos inspire este canto solemne  
Só desprezo ao villão Paraguay.

Sou soldado na patria aguerrido,  
Muito embora nascido na paz;  
Nasci livre, qual aguia no ninho;  
Ser escravo outra vez não me apraz.

Brazileiros! co'as armas em riste  
Os tyrannos do Prata humilhai;  
Eia, sus! Uruguay jáz por terra,  
Morda o solo tambem Paraguay.

Voluntario da patria hoje empunho  
O mortifro certoiro fuzil;  
Sou com elle, qual tigre gerado  
Nas montanhas do vasto Brazil.

Brazileiros! ás armas! ás armas!...  
Aos traidores do Prata ensinai,  
Que quem vence de Lysia o soldado  
Tem por timbre vencer Paraguay.

Ao bramir do Gigante que accorda  
A Princeza do monte se ergueu!  
Minha terra!... Foi ella a primeira;  
Da vanguarda o soldado sou eu.

Brazileiros! espectros na guerra!  
Aos cobardes do Prata assombrai!  
Eia, avante! de pé! Brazileiros;  
E no pó confundi Paraguay!

No mais arduo conflicto da luta,  
Quando o prelio feroz se fizer;  
Voluntario da Patria—Bahiano  
Estarei onde a morte estiver.

Brazileiros! foi vossa a victoria  
Lá nos campos do altivo Uruguay!  
Que vos resta? Domar a insolencia  
D'esse Lopez do vil Paraguay.

A panthera que rugo esfaimada  
N'essa jaula d'alem Paraná  
Estremeça raivosa ante os filhos  
Dos guerreiros do meu Pirajá.

Brazileiros! a patria vos chama,  
Em defesa da patria voai:  
Não deixeis Matto-Grosso ás harpias  
Do selvagem, feroz Paraguay.

Sinto o sangue escaldar-me nas veias,  
Quando infames, quaes outros não ha,  
Nos massacram nas terras de Coimbra,  
D'Albuquerque, Nioac, Corumbá.

Brazileiros! á gloria, aos combates!  
Os ultrages da patria vingai!  
O que pode um punhado de escravos?  
Ante vós o que val Paraguay?

Quando lá, n'essas plagas malditas,  
Estrugir bellicoso o canhão,  
Humaytá me verá nas cimalthas  
Arvorando o brazilio pendão.

Brazileiros!.. ás armas!.. á guerra!  
Os traidores do globo expurgai!  
Do exterminio vos brada a trombeta:  
«Paraguay!.. Paraguay!.. Paraguay!..»

Dos guerreiros de Monte-Caseros  
Irmão d'armas nas lides serei!  
Tanta gloria, por Deus! que me excita  
Dentro d'alma os impulsos de rei.

Eia, avante!... briosa phalange!...  
Voluntarios da patria... marchai!...  
Paysandú já vos deu nobre exemplo;  
Verdes louros vos dá Paraguay

Paysandú!.. Paysandú!.. para Aguirro  
Foste o sol que se poz no Waterloo!  
Assumpção!.. terra ingrata p'ra Lopez  
Tu seras a moderna Moscow!

Brazileiros! meu canto de guerra  
E' feroz, é medonho—escutai!  
Vos inspire este canto solemne  
Só desprezo ao villão Paraguay.  
Bahia 16 de fevereiro de 1865.

Por—Domingos de Faria Machado.

### COMMUNICADO.

—Maldito 2 de Julho!  
—Que diz homem, que blasfemia é  
esta? Isto na bocca d'um patriota é  
horrivel. O Sr. não é bahiano, nem

tão pouco brasileiro, é um verdadeiro  
hypocrita de patriotismo, é...

—Capitão, não me insulte, não abra-  
bráce a nuvem por Juno, olhe quo  
sou um patriota de mão cheia; sou  
mais patriota do que muitos que an-  
dam por abi a arrotar patriotismo e  
encher as bochechas em nome da patria;  
em materia de patriotismo ninguém  
me leva a palma!

—Bravo! Temos um Silvio Pellico  
na Bahia!

Então, meu patriota para que mal-  
diz o 2 de Julho?

—Como não maldizel-o, si é a pes-  
te peor que tem a Bahia!

—Assim, meu patriota, assim! To-  
mem nota, meus senhores, do que diz  
este bregreiro: «Maldito 2 de Julho. E'  
a peste peor que tem a Bahia.» Si eu  
fosse commandante da *ronda a vapor*,  
envial-o-hia desde já para a correccão.

—Capitão, V. Ex. inda não mo  
comprehendeu.

—Talvez; então explique-se sem re-  
buço, diga seu recado sem rodeios; não  
venha cá insultar o melhor dia de nossa  
Bahia.

—Que dia, homem de Deus! V. Ex.  
si não está doido ao menos parece.

Eu fallo no vapor da companhia Ba-  
hiana, não fallo no dia glorioso de  
nossa emancipação.

—Então falla em vapores?

—E' verdade;—no vapor 2 de Ju-  
lho que em suas viagens á Cachoeira  
anda tão *ligeiro* como um *ka..ga..do*.

Ouçã:—o vapor 2 de Julho é na  
frase do vulgo um carro de *lama*,  
alem de ter um bôjo tão grande como  
o toutiço de *certo frade carmelita*  
que eu conheço, tem umas bordas tão  
largas como as abas do chapcu do *vi-  
gario de minha freguezia*, por Deus  
que para isto só lhe faltam as *borlas*; co-  
mo ia dizendo essa *preguiça maritima*  
nos tempos normaes gasta 7 e 8 horas  
de viagem, porem havendo qualquer  
brinquedinho no mar ou inundações  
no Paraguassú, leva um dia inteiro sem  
tirar nem por.

E a companhia Bahiana que remedio  
dá a isso? ...

—Nenhum: a carreira da Cachoeira é a mais rendosa para a companhia, a concorrência é enorme, e no entanto os passageiros d'aquella infeliz carreira tem alivio quando o maldito 2 de Julho está se medicando nos hospitaes de Itapagipe.

Outra cousa, capitão. . . .

—Diga, mas não me estorve o tempo com vapores, porque não sou gerente de companhia.

—Por todos os logares, em que tenho andado reparo o seguinte:—quanto mais concorrência se vê n'uma carreira de vapores mais barato se torna o transporte, porem na Cachoeira não acontece isso.

Para as carreiras de Santo Amaro e Nazareth sendo menos concorrida paga-se 2\$ de ida e 2\$ de volta—Cachoeira 3\$ de ida e 3\$ rs. de volta.

E' bem bella semelhante pratica: quanto mais gente, mais onus a pretexto de uma conta de *grão capitão* que os homens da companhia fazem.

—Tenho ouvido o seu *sermão* com paciência, não quero saber de negocios de vapores, intenda-se lá com o gerente, e com a assembléa provincial; o que ella fizer, está bem feito, pode quem manda e manda quem pode.

—Tem razão; o que não se lembra cae em *exercícios findos*, que em bom portuguez quer dizer esquecimento.

---

## A PEDIDO

---

Dize-me, insensato, bruto, filho de fiscal, para que te has de intrometer com quem de ti não faz caso?

Para que estas levantando calumnias a quem não merece?

Mas eu deixo tudo isto á avaliação e julgamento do publico; elle bem está conhecendo a blasphemia, que tu, bilatre infame, proferiste.

Em verdade nada ha que mais avilte o homem do que a impudencia.

Ainda ousas fallar em seminario, estolido?

Não te lembras que o meu amigo, filho do costureiro, foi quem te deu alguma importancia?

Não te vem á lembrança que elle, como teu infeliz collega, sempre cooperou para teu adiantamento, prestando-se, sem enfado, á faser-te comprehender as lições, todas as noites; ainda mesmo, depois de te mudares da ladeira do Alvo para defronte d'elle lá mesmo com elle foste terminar tua vida infame? e nada d'isto te serviu de modelo aos máus e depravados desingnios, coagindo á calar-te?!

Queres, agora, dar allivio á reprovação de teus preparatorios; porque não poderam entrar em tua cabeça, á tua justa expulsão, com o desmoralisal-o perante o publico, ente desprezível?

Agora, de que vives?

De moço de recados de tuas proprias!!...., vivendo de adullar para te poderes vestir, deixando os moços em casa..... com a luz apagada!

Não te envergonbas, filho de beleguim miseravel, de seres tu o proprio interprete?

Já te constou, peralta, que o meu amigo livesse occupado cargos tão vis? o meu amigo até se abate em fallar n'estas cousas.

Toma sentido; do contrario pedirei ao Souza Bahiense, que por ser muito devoto de S. João e S. Joaquim, lhes rogue que te dêem juiso, para não offenderes á pessoa, cujo calçado está acima de tua cabeça, ou para maior castigo teu, o muxingueiro applicará em tua deslavada cara, saltimbanco, innumeradas calabrotadas. desafortado.

Isto é somente um advertencia, o mais será com oportunidade.

*O amigo do calumniado.*

